



AFL

AZINE

FORA O ÁRBITRO!

A figura indispensável do jogo

OS PAIS E O FUTEBOL

Rui Vitória e a importância das perguntas certas

BENFICA E SPORTING

Lisboetas em grande destaque nas provas nacionais

AD PASTÉIS DA BOLA

Conquista Campeonato Nacional de Futebol de Praia

SELEÇÃO DA AFL NA UEFA REGIONS CUP


Destino final: Galiza



Liberpater

Vinhos com identidade



 919 985 571 / 211 329 068

   [liberpater.pt](https://www.liberpater.pt)

 geral@liberpater.pt

 Rua 1.º de Maio n.º13,
Malveira, Lisboa, Portugal

Regozijo e Tristeza

Depois de ter vencido o Torneio das Regiões a nível nacional, a Seleção sénior da Associação de Futebol de Lisboa escreveu na Turquia mais uma bela página do seu já longo e riquíssimo historial, ao terminar no primeiro lugar da fase intermédia da UEFA Regions Cup. Uma competição organizada pela entidade que tutela o futebol no território europeu, e que contou ainda com as seleções do país anfitrião, da Bielorrússia e Finlândia.

Um feito a todos os títulos notável e que garantiu o apuramento da nossa seleção para a fase final da prova, a ter lugar no próximo mês de junho em Espanha e na qual iremos representar o nosso país com natural orgulho.

Está de parabéns toda a nossa comitiva, staff diretivo e técnico, jogadores, como também todos os nossos clubes filiados. Esta é uma vitória que também é deles. Pelo trabalho que diariamente desenvolvem em prol do futebol distrital e que nos permitiu formar mais do que um conjunto de jogadores, uma verdadeira equipa de homens com H grande. Pela sua qualidade, mas sobretudo pelo seu caráter e profissionalismo, mesmo sendo amadores.

Que outras vitórias se sigam. Pois delas todos são merecedores.

Ao invés e naquilo que consideramos ter sido um momento triste para a Associação de Futebol de Lisboa e para tudo aquilo que representa enquanto entidade promotora das várias competições por si organizadas, vimo-nos obrigados a proceder à suspensão de todas as provas desportivas no passado mês de dezembro.

Pese embora esta tenha sido uma decisão que teve em conta o impacto que a intempérie registada provocou em várias instalações desportivas do nosso distrito, impossibilitando a sua utilização, não menos importante para esta tomada de posição foram as bárbaras agressões perpetradas na altura contra árbitros e que mereceram, não só a nossa, como a de todos que amam o futebol, condenação veemente.

Ao fazê-lo, de forma extraordinária e consciente das consequências que daí adviriam para o normal decurso das nossas competições, a Direção da Associação de Futebol de Lisboa, enquanto instituição precursora na defesa de valores como o Fair-Play, do desporto sem violência, reclamou de imediato que todos, mas mesmo todos, sem exceção, refletissem de forma convicta sobre os graves incidentes ocorridos, no sentido da sua total erradicação. E assim, permitir o restabelecimento de todas as condições necessárias para a normal prática desportiva. Porque só assim faz sentido. Porque assim terá forçosamente de ser.

Jamais pactuaremos com comportamentos censuráveis e com os quais, de maneira alguma, nos identificamos. Basta de violência.

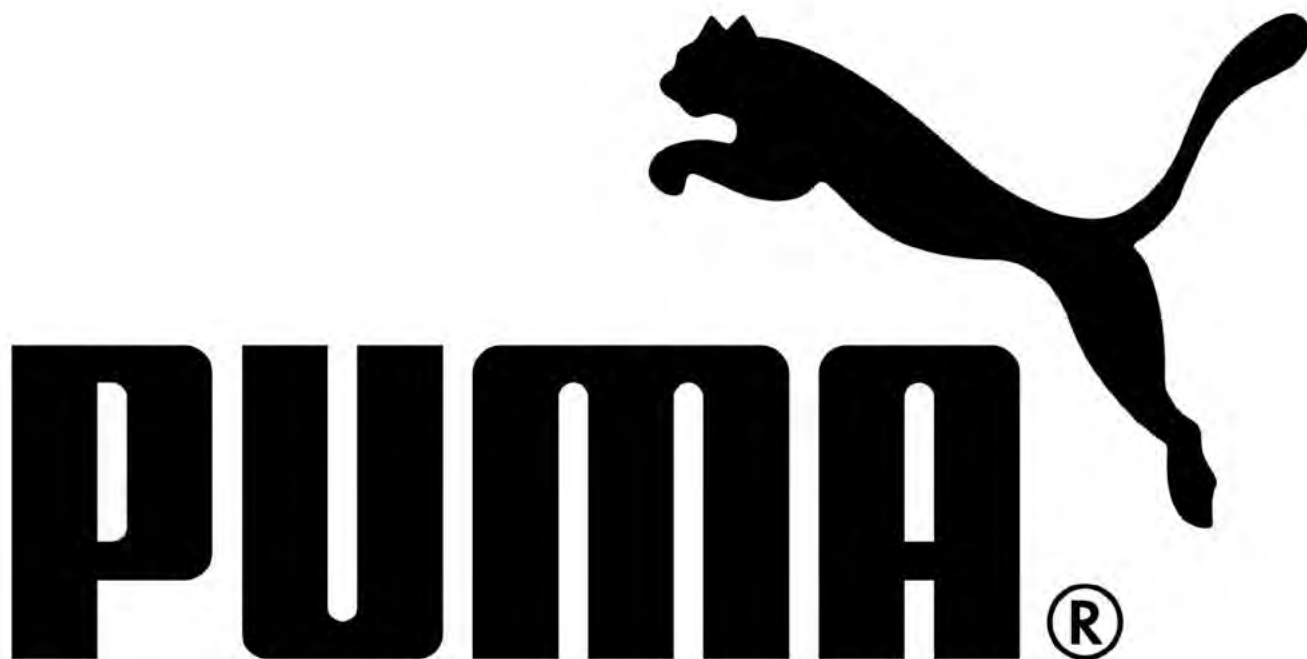
Porque mais do que palavras, para nós valem os atos. E desses nunca abdicaremos. Custe o que custar.

Termino formulando votos de um excelente 2023 a todos quantos fazem parte da nossa família. A família da Associação de Futebol de Lisboa.

Nuno Lobo

Presidente da Direção da AFL





Distribuído em Portugal por:

RHYTHMFOOT

Rua Professor Manuel Viegas Guerreiro, n.º4 - Loja C - 1600-809 Lisboa
geral@rhythmfoot.pt - Telefone: 21 757 1472



Ficha Técnica



Propriedade
Associação de Futebol de Lisboa
Rua Joaquim António de Aguiar, 19
1070-149 Lisboa
Tel. 213 224 870
E-Mail: direccao@afl.pt
Website: www.afl.pt
Estatuto editorial
<http://afl.pt/estatutoeditorial>

NIF
500032297

Tiragem
1000 exemplares

N.º Registo ERC
127009

Depósito Legal
443305/18

Diretor
Nuno Cárcomo Lobo

Diretores Adjuntos
Nuno Custódio
Nuno Pedro

Editora
Maria João Freire

Design Gráfico
Diana dos Reis Puga

Colaboração
Paulo Cintrão
Marco Ferreira
Bárbara Santos

Impressão
Valente Artes Gráficas

Fotografias
José Cruz, FPF, AFL, Sporting CP, Liga Portugal,
SL Benfica, Cláudia Figueiredo, CM Cascais,
AF Algarve, AF Coimbra, AF Bragança

Sumário



6

SUPERTAÇA DE FUTSAL FEMININO

Águias conquistando assim a sua segunda Supertaça

10

SUPERTAÇA DE FUTSAL FEMININO

Em oito edições da prova, esta foi a sétima conquista do SL Benfica

14

TAÇA DA LIGA DE FUSAL FEMININO

SL Benfica conquista troféu

18

CAMPEONATO NACIONAL FUTEBOL DE PRAIA FEMININO

AD Pastéis da Bola vence competição

22

SUPERTAÇA DE FUTSAL MASCULINO

Sporting CP vence derby lisboeta no desempate por grandes penalidades

26

TAÇA DA LIGA DE FUSAL MASCULINO

Equipa de Lisboa vence final inédita entre SL Benfica e CRC Quinta dos Lombos

30

TAÇA INTERCONTINENTAL SUB-20

Jovens sub-20 do SL Benfica conquistam primeira Taça Intercontinental na categoria

34

UEFA REGIONS CUP

Seleção AF Lisboa apurada para a fase final da UEFA Regions Cup

46

SELEÇÕES AFL

Equipas femininas da AFL em destaque

50

OS PAIS E O FUTEBOL

Artigo de opinião de Rui Vitória

52

CASCAIS SPORTS WEEKEND

Partilha de experiências entre dirigentes, treinadores e atletas

50

SOMOS ARBITRAGEM

Duarte Gomes assina artigo sobre Arbitragem e Segurança

56

FORA O ÁRBITRO!

Artigo de opinião de Vítor Filipe

58

ÉTICA NO DESPORTO

Iniciativa sobre "A importância dos Pais na prática desportiva dos Filhos"

61

ASSEMBLEIA GERAL

Assembleia geral da instituição que tutela o futebol, futsal e futebol de praia em Lisboa.

64

GÉNIOS NO OLIMPO

Artigo de opinião de António Rodrigues

65

DIFICULDADES ACRESCIDAS

Artigo de opinião de Nuno Pedro

66

PARA A HISTÓRIA

Cartão branco e maior assistência de espetadores num jogo feminino



Estádio Dr. Magalhães Pessoa - Leiria

26/08/2022

Árbitra: Sandra Bastos

Árbitra Auxiliar 1: Andreia Sousa

Árbitra Auxiliar 2: Sandrine Santos

4ª Árbitra: Sofia Gama

VAR: Catarina Campos

AVAR: Bruno Esteves

EDOR



SL Benfica conquista
Supertaça
de Futebol

Fotos © FPF



Supertaça de Futebol

PROLONGAMENTO DEMOLIDOR

As duas equipas vestiram os fatos de gala e proporcionaram um grande espetáculo de futebol a quem esteve presente em Leiria. Houve um pouco de tudo no jogo, desde a emoção, passando pelo compromisso das jogadoras na defesa das suas camisolas e acabando com um grande fair play, dentro e fora do campo. Foi uma enorme festa do futebol feminino, entre dois emblemas que arrastam multidões e uma noite de grande promoção para a modalidade.

Após uma primeira parte dividida, as equipas regressaram para o segundo tempo com vontade de depressa resolver a partida. O SL Benfica ia dominando o jogo, mas foi o Sporting CP que marcou pouco depois dos sessenta minutos através de uma grande penalidade. As jogadoras “encarnadas” responderam logo a seguir e, a partir daí, tentaram assaltar o último reduto leonino, mas sem êxito, devido a um grande acerto defensivo das jogadoras do Sporting CP e à segurança da guarda-redes Hannah Seabert, a qual foi decisiva para segurar o empate até ao fim do tempo regulamentar.

O Sporting CP entrou melhor no prolongamento, com Ana Capeta a enviar uma bola ao poste, sendo que o SL Benfica tomou conta do jogo. Após o golo ao sexto minuto do tempo regulamentar procurou mais e “engordou” o resultado final aproveitando as restantes ocasiões que teve, conquistando assim a sua segunda Supertaça.

Supertaça Futebol - 26/08/2022



4 : 1



Equipa Arbitragem: Andreia Sousa, Sandra Bastos, Sandrine Santos, Sofia Gama



SL Benfica



Treinadora: Filipa Patão

- 66 Rute Costa
- 3 Ana Seïça
- 15 Carole Costa
- 71 Daniela Silva
- 13 Lúcia Alves (115m)
- 6 Andreia Faria (90m)
- 21 Pauleta (cap)
- 17 Andreia Norton (115m)
- 77 Jéssica Silva (64m)
- 10 Ana Vitória
- 20 Cloé Lacasse

- 4 Silvia Rebelo (115m)
- 9 Nycole Raisa (90m)
- 11 Maria Negrão (115m)
- 18 Francisca Nazareth (64m)



GOLOS

- Francisca Nazareth (75m)
- Ana Vitória (96m, gp)
- Ana Vitória (107m)
- Nycole Raysla (109m)



Treinadora: Filipa Patão



Sporting CP

Treinador: Mariana Cabral

- 1 Hannah Seabert
- 9 Ana Borges (cap) (56m)
- 30 Carolina Beckert
- 6 Bruna Lourenço
- 77 Alicia Correia
- 11 Brenda Perez (106m)
- 8 Rita Fontemanha (56m)
- 17 Cláudia Neto
- 19 Diana Silva
- 18 Ana Capeta
- 7 Joana Martins (83m)

- 43 Vera Cid (56m)
- 5 Fátima Dutra (106m)
- 10 Chandra Davidson (56m)
- 39 Andreia Bravo (83m)



GOLOS

- Cláudia Neto (63m, gp)



Centro de Desportos e Congressos de Matosinhos

25/09/2022

Árbitros: Tomé Pereira e Filipa Prata

3.ª Árbitra: Vânia Silva

Cronometrista: Tânia Silva



VENCEDORAS

SUPERTAÇA FEMININA 202

Supertaça de Futsal

Supertaça Futsal - 25/09/2022



(4) 1 : 1 (3)



Supertaça de Futsal



Jogo marcado pelo equilíbrio no marcador, entre as duas melhores formações portuguesas femininas do momento e pelas exibições das guarda-redes. Se Marta Costa defendeu o penálti decisivo, Maria Odete foi o destaque no prolongamento, mantendo o empate até ao fim.

As duas equipas entraram a todo o gás no jogo, com o SL Benfica a marcar logo aos sete minutos por Fifó. A formação de Fafe respondeu nove minutos depois, com Badalona a fazer o empate.

O jogo estava eletrizante, com imenso apoio vindo das bancadas, mas até ao final do jogo nada mudou, embora tivessem existido muitas situações para marcar, sobretudo por parte da equipa lisboeta.

No prolongamento, a guarda-redes do Nun'Álvares assumiu protagonismo ao evitar sucessivamente o golo que daria a vitória às "águias". Não conseguiu continuar a ser decisiva no desempate através de grandes penalidades, cabendo esse mérito a Marta Costa.

Em oito edições da prova, esta foi a sétima conquista do SL Benfica, repetindo esta vitória nos últimos seis anos, reforçando a sua hegemonia no futsal feminino.



Marta Costa "Esta bola não pode entrar"

É sempre uma sensação incrível e que é quase impossível de descrever. Naqueles momentos, passam sempre muitas coisas pela cabeça, mas a primeira é sempre esta: esta bola não pode entrar. É tentar dar o máximo também pelas minhas colegas, que foram todas importantes nesta conquista. Toda a confiança que me transmitiram foram uma enorme ajuda para o meu desempenho. Agora é seguir com os nossos objetivos, que passam por ganhar todas as competições que disputarmos. A Supertaça foi o primeiro troféu desta época e o primeiro objetivo a ser cumprido. Agora, é continuar a trabalhar para conseguir os próximos.

SL Benfica

Treinador: Luís Estrela



- 1 Ana Catarina
- 6 Inês Fernandes (Cap.)
- 10 Sara Ferreira
- 17 Angélica Alves
- 99 Fifó

- 22 Marta Costa
- 7 Maria Pereira
- 9 Dricas
- 11 Luana Vieira
- 12 Maria Inês
- 13 Inês Matos
- 14 Leninha
- 19 Beatriz Carrola



GOLO
Fifó (7m)



GCR Nun'Álvares

Treinador: Pedro Nobre



- 1 Maria Odete
- 8 Ana Pires
- 10 Cátia Morgado
- 23 Pisko
- 27 Liana Alves (Cap.)

- 9 Inês Ribeiro
- 11 Tânia Moreira
- 13 Cátia Balona
- 16 Maria Costa
- 30 Bruna Barros
- 31 Rita Mendes
- 41 Rita Ferreira
- 70 Kaká



GOLO
Cátia Balona (16m)



MARCADORES NO DESEMPATE POR GRANDES PENALIDADES

- 1-0 Maria Pereira
- 1-1 Cátia Morgado
- 2-1 Inês Fernandes
- 2-2 Pisko
- 3-2 Fifó
- 3-3 Liana Alves,
- 3-3 Sara Ferreira (ao poste)
- 3-3 Loira (defesa da guarda-redes)
- 4-3 Angélica
- 4-3 Balona (defesa da guarda-redes)



Pavilhão Multiusos de Gondomar

29/01/2023

Árbitras: Filipa Prata e Rita Ferraz

3.ª Árbitra: Cristina Vicente

Cronometrista: Andreia Santos

GANHADORAS



FPF
TAÇA DA LIGA
FEMININA FUTSAL



Taça da Liga de Futsal

Fotos © FPF

Taça da Liga de Futsal



Em mais uma final entre os dois emblemas, novo grande espetáculo de futsal feminino em Gondomar. Os números finais podem indiciar um jogo tranquilo para as “águias”, mas quem viu o jogo sabe que a vitória, embora justa, foi mais complicada do que parece.

Supertaça Futsal - 29/01/2023



4 : 1



A qualidade na quadra foi muita durante a primeira parte. Intensidade, entrega e muita solidariedade coletiva, marcaram desde o apito inicial o jogo. A equipa de Fafe até começou melhor, a construir a primeira situação de golo negada por Marta Costa, mas foi o SL Benfica que acabou por marcar aos seis minutos por Janice.

O primeiro golo provocou um jogo ainda mais intenso, para satisfação do público presente, que ia vendo uma equipa em busca do empate e outra a tentar ampliar o resultado.

A guarda-redes do SL Benfica negou um golo e na resposta a equipa agradece-lhe marcando o segundo com 11 minutos de jogo, através de um desvio de Raquel Santos, podendo ainda antes do intervalo ter feito o terceiro.

O jogo recomeçou com o mesmo ritmo e com as oportunidades a surgirem nas duas balizas, até que, aos 28 minutos, o Nun'Álvares conseguiu reduzir por Carla Vanessa e assim continuar na luta pelo troféu. Só que o SL Benfica respondeu de imediato. A bola foi ao centro e Fifó faz o golo do jogo, com um remate indefensável ao ângulo da baliza de Odete.

O SL Benfica criou mais duas boas oportunidades para marcar, mas esbarrou sempre na qualidade da guarda-redes adversária. Na outra baliza, Marta Costa também ia segurando a vantagem, até que aos 35 minutos Fifó bisa no jogo e praticamente encerra as contas da final, de nada valendo a alteração tática introduzida pelo Nun'Álvares ao jogar com guarda-redes avançada. As “encarnadas” conseguiram a sua segunda conquista nesta competição, em três edições realizadas.



SL Benfica

Treinador: Alexandre Pinto



- 22 Marta Costa
- 6 Inês Fernandes (Cap.)
- 8 Janice
- 9 Dricas
- 99 Fifó

- 12 Maria Inês
- 7 Maria Pereira
- 10 Sara Ferreira
- 13 Inês Matos
- 17 Angélica Alves
- 19 Beatriz Carrola
- 20 Raquel Santos



GOLOS

Janice (6m)
Raquel Santos (11m)
Fifó (29m e 35m)

GCR Nun'Álvares

■ Treinador: Pedro Nobre



- 1 Maria Odete
- 8 Ana Pires
- 10 Cátia Morgado
- 17 Carla Vanessa
- 23 Pisko

- 30 Bruna Barros
- 41 Rita Ferreira
- 11 Tânia Moreira
- 13 Cátia Balona
- 16 Maria Costa
- 20 Taninha
- 27 Liana Alves (Cap.)
- 31 Rita Mendes
- 70 Kaká



GOLO

Carla Vanessa (28m)





2021 · 2022

FPF

CAMPEONATO NACIONAL

FEMININO DE FUTEBOL DE PR

**“Queremos voltar
a ser campeãs”**



José Carvalho

Treinador Pastéis da Bola

José Carvalho tem uma longa ligação ao futebol de praia e tem transportado essa experiência para as suas jogadoras. O título de campeão nacional acaba por ser o reflexo do trabalho das suas atletas, que não se furtam a esforços para crescer, num campeonato que poderá vir a ser muito mais competitivo no futuro. A AD Pastéis quer mais e melhor. O projeto é sólido, mas ainda tem muito para crescer.

José Carvalho

Treinador Pastéis da Bola

Os números desta conquista não deixam dúvidas. A sua equipa foi arrasadora durante a competição. À exceção do último jogo com o Sótão, podemos falar de supremacia total?

Penso que o campeonato ainda não é competitivo. Não estou a retirar mérito às duas equipas que estiveram na final, mas acho que ainda não é competitivo. Mas vai ser! Claro que seremos semelhantes ao que hoje é o futsal e o futebol de 11, mas ainda há um caminho a percorrer. Houve equipas que comparativamente ao ano passado já melhoraram muito. Houve muito mérito nosso devido à forma como as jogadoras trabalharam e se aplicaram, como planeámos as coisas e à estrutura que a direcção construiu. Tudo acabou por surgir naturalmente. No final, já sabíamos que iríamos jogar com o Sótão.

Eram as duas equipas mais fortes?

Sim, já a época passada fomos à final contra elas, que infelizmente perdemos devido a um autogolo. Acontece.

Sente que este sucesso recente leva mais gente atrás da modalidade?

Sem dúvida nenhuma! Em todas as etapas tivémos sempre muita gente a assistir. Tentámos sempre que as pessoas percebessem que é um projeto com pernas para andar e não estou apenas a falar do nosso clube, englobo todos os outros que querem fazer crescer a modalidade. Mas não é fácil, porque há muita despesa. Nós estamos a tentar ter um campo próprio, com dignidade e condições, para tentarmos fazer um trabalho de base. Estas coisas têm de ser desenvolvidas a partir da formação e temos bons exemplos disso, como por exemplo o futsal e o futebol feminino. Só assim conseguiremos evoluir como pretendemos e paralelamente, dar mais qualidade à nossa seleção nacional.

Os títulos e as condições também terão impacto na procura das atletas pela modalidade...

Claro que sim. Por isso lhe dizia que temos de dar condições para que apareçam, porque se tivermos essas condições, do campo aos balneários, as pessoas que lá vão levar as filhas, constataam que é um projeto sério. Se não for assim, será mais difícil! Contudo, penso que teremos mais raparigas a praticar futebol de praia em Portugal e isso trará benefícios para todos ao nível da competitividade, podendo acelerar o crescimento das jogadoras.



Devido às dificuldades que enumerou, a logística inerente às sessões de treino e competições não deve ser fácil. Como se organizam?

O meu desejo é que o clube tenha um campo próprio. As condições foram as que foram e fizemos o que todos viram. A próxima época terá de ser planificada e começar por esta altura (dezembro) com um sítio para treinarmos. Utilizamos o campo em Chelas, que tem as condições que tem. São as que nos podem dar e nós temos de as aceitar. A praia de Carcavelos tem um campo excelente e uma visibilidade muito boa, com as pessoas a pararem para verem o que fazemos. Penso que é importante as pessoas perceberem que aquilo que estamos a fazer é uma realidade. Veremos o que vai acontecer, porque a nossa ambição será revalidarmos o título. É normal que quem é campeão o queira ser novamente. Este ano tivemos cinco jogadoras na seleção, mas queremos ter sete ou oito e que lá estejam todas, para marcar uma posição na seleção.

Em algum momento sentiu que devido aos resultados, a equipa descomprimia mais do que devia?

Temos duas jogadoras internacionais, uma de futsal e outra de futebol de 11: a forma como se entregam nos treinos é a melhor forma de passar às outras a motivação para continuar a trabalhar e evoluir. Todas estão de corpo e alma no projeto e essa é uma das bases do sucesso. Mas não só elas, também as pessoas que trabalham comigo conseguem passar essa necessidade de exigência, para termos a recompensa final. Todos no grupo percebem isso e colocam-no em prática.

Nada se consegue sem jogadoras com talento, sem equipas técnicas competentes e sem direções empenhadas. Como classificaria o apoio que tem sido dado à equipa pela direção?

São inexcusáveis! É uma estrutura pequena, mas cada um faz o que tem de fazer. São fantásticos! Ando há muitos anos no futebol e nunca encontrei pessoas com este interesse e dedicação. Numa lógica de evolução a estrutura é pequena e terá de crescer, mas é um orgulho chegar a esta fase da minha vida, ser campeão nacional e ter o retorno que tenho tido das atletas e das pessoas. Não é habitual em Portugal quando se chega a uma certa idade.

E gerir as competições nacionais com as internacionais? Como se faz?

Não é fácil. É que os campeonatos de futebol de 11 e de futsal acabam por colidir com algumas dessas datas. Talvez se essas competições terminassem uma semana antes de começarem as nossas, se conseguisse fazer alguma coisa. Sei que não é fácil organizar as calendarizações, mas acredito que poderá ser encontrada uma forma de podermos participar com mais qualidade nas competições internacionais, que são importantíssimas para o crescimento da modalidade. Temos de tentar que cada modalidade tenha o seu espaço e o futebol de praia é uma modalidade de verão.

A Associação Desportiva Pastéis da Bola,

surgiu de forma oficial a 20 de junho de 2018 embora os primeiros passos tenham sido dados em fevereiro de 2015 e por pura diversão. Um grupo de pais começou a conviver em treinos e jogos dos filhos inscritos na Escola de Futebol “Os Belenenses” e daí até começarem as peladinhas e mais tarde a treinar seguindo as metodologias da escola, foi um pequeno passo.

As coisas começaram a ficar mais sérias com a criação da turma “vintage”, que apenas teve sete meses de vida e por decisão única da direção da EFB. Acabaram os treinos e as peladinhas, mas o crescimento do grupo foi tão grande e absorvente que não havia forma de parar.

E assim nasceu oficialmente o clube que se inscreveu na AFL e iniciou a sua atividade. O crescimento tem sido enorme, apoiado no esforço e sacrifício dos seus dirigentes, que não se poupam a esforços para conseguirem dar a todos aqueles que usam o seu símbolo ao peito, as melhores condições possíveis de treino e jogo.

Tem futebol de formação masculino e feminino e equipas sénior masculinas e femininas, que apostam forte em subir de divisão esta temporada. O grande estandarte do clube é a equipa de futebol de praia feminina, que é campeã nacional e tem recebido as maiores honras com o que já alcançou.

A Associação Desportiva Pastéis da Bola, embora tenha uma estrutura totalmente amadora, trabalha muito bem a sua imagem e os conteúdos que oferece aos seus associados e seguidores. Para melhor se perceber a dimensão e qualidade do trabalho, convidamos a uma pesquisa no site oficial:

www.adpasteis.pt



Centro de Desportos e Congressos de Matosinhos

25/09/2022

Árbitros: Cristiano Santos e Filipe Duarte

3.º Árbitro: Rúben Santos

Cronometrista: Tiago Silva

PLAC



Sporting CP vencedor da

Supertaça Futsal

Fotos © SCP / FPF / SLB

Supertaça Futsal

Cada vez mais, um jogo de futsal entre os dois maiores clubes de Lisboa é considerado o melhor derby do mundo na modalidade. Quem esteve em Matosinhos deu por bem entregue o tempo que passou e o bilhete valeu cada cêntimo gasto. Emoção, entrega, intensidade e muito fair play marcaram, mais uma vez, esta final que o Sporting CP acabou por vencer no desempate por grandes penalidades.



Supertaça Futsal - 25/09/2022



(4) 3 : 3 (4)



HINO AO FUTSAL EM MATOSINHOS

Começam a faltar palavras para descrever os jogos em que as duas equipas se encontram. Cada derby parece ser melhor que o anterior e abre o apetite para o que se segue. O final de setembro, em Matosinhos trouxe mais um desses momentos.

Após uma primeira parte sem golos, mas nem por isso com menos qualidade no jogo, as equipas regressaram para a segunda metade com firme disposição de levarem o público a um apoio incansável. Quem tem coração fraco e resistiu a todas as emoções, bem pode dispensar eletrocardiogramas, porque quem resistiu, tem afinal um coração para a vida.

O reinício foi de loucos, com três golos nos primeiros três minutos, mas o melhor estava reservado para o final do jogo. A vencer por dois golos de diferença aos 31 minutos, o Sporting CP procurava gerir a vantagem e eventualmente aumentá-la, mas o SL Benfica foi buscar força e inspiração às profundezas da sua história, para dizer que estava vivo e conseguiu o empate em cima do apito final.

O inevitável prolongamento trouxe mais dois golos de rajada, um para cada lado, e o desempate através das grandes penalidades seria o passo seguinte. Aí, surgiu o herói do jogo.

O guarda redes Tomás Paçó, que havia substituído Guita, defendeu duas bolas, após o poste da sua baliza ter devolvido outra, dando a quinta vitória consecutiva ao Sporting CP na competição.

Bernardo Paçó “Estava muito confiante”

“Quando fui para os penáltis, estava muito confiante em mim e em quem ia bater os nossos. Penso que essa confiança também passa para o adversário, que sente que estamos fortes e unidos e isso pode de alguma forma intimidá-los. Quando defendi o último penálti, foi algo de incrível porque há muito que eu queria decidir um jogo e era isso que estava na minha cabeça. Alegria e orgulho, foi o que senti naquele momento. Foi uma felicidade enorme para todos. Senti que toda a equipa confiava em mim e agigantei-me na baliza devido a isso.”





Sporting CP

Treinador: Nuno Dias



- 14 Guitta
- 8 Erick Mendonça
- 9 João Matos (Cap.)
- 17 Cavinato
- 29 Merlim
- 4 Tomás Paçó
- 6 Zicky
- 7 Neves
- 13 Sokolov
- 16 Bernardo Paçó
- 18 Pany
- 44 Esteban



GOLOS

João Matos (21m)
Erick Mendonça (14m)
Esteban (31m)
Sokolov (44m)



MARCADORES NO DESEMPATE POR GRANDES PENALIDADES

- 0-0 Rocha (ao poste)
- 1-0 Cavinato
- 1-1 Bruno Coelho
- 2-1 Pany
- 2-1 Arthur (defesa do guarda-redes),
- 3-1 Erick Mendonça
- 3-1 Diego Nunes (defesa do guarda-redes)

SL Benfica

Treinador: Pulpis



- 12 André Sousa
- 7 Bruno Coelho (Cap.)
- 11 Chishkala
- 16 Bruno Cintra
- 70 Rocha
- 22 Léo Gugiel
- 2 Silvestre
- 3 Rômulo
- 4 Afonso Jesus
- 18 Diego Nunes
- 99 Jacaré
- 8 Gonçalo Sobral
- 10 Arthur



GOLOS

Diego Nunes (22m)
Rocha (36m)
Arthur (38m)
Chishkala (45m)



FISIOTERAPEUTA DO SL BENFICA VIU O CARTÃO BRANCO

O momento aconteceu após Rafael Cabral ter assistido de imediato o jogador do Sporting CP, Erick Mendonça. O jogador sofreu uma lesão na cabeça e o fisioterapeuta do SL Benfica ajudou na sua recuperação. O árbitro Cristiano Santos decidiu que este momento deveria ser assinalado e reconhecido, exibindo-lhe o símbolo do fair play. Um momento ovacionado por todo o pavilhão.



Multiusos de Gondomar

29/01/2023

Árbitros: Cristiano Santos e Rúben Santos

3.ª Árbitro: José Moreira

Cronometrista: Wilson Soares

FPF
TAÇA DA LIGA

PLACARD



Taça da Liga de Futsal

Fotos © FPF

Taça Futsal - 29/01/2023



0:3



Taça da Liga de Futsal

Uma final inédita entre SL Benfica e Quinta dos lombos, voltou a deixar o troféu em Lisboa. O multiusos de Gondomar, com lotação esgotada, assistiu a um jogo em que os “encarnados” entraram a todo o gás e aos quatro minutos já venciam por 2-0.

Com vontade de ganhar vantagem cedo, a equipa de Pulpis teve um início de jogo demolidor e ainda antes do primeiro minuto atingiu o seu objetivo. Arthur, de pé esquerdo, inaugurou o marcador, na sequência de uma recuperação de bola de Rocha e assistência de Lúcio Rocha.

O publico que encheu o multiusos de Gondomar, ainda festejava o golo, quando na quadra os “encarnados” beneficiavam de um lance de bola parada e faziam o segundo. Gonçalo Sobral marcou o canto e Rocha desviou no coração da área. Um início de sonho que dava imensa tranquilidade à equipa orientada por Pulpis.

Até ao intervalo, foram muitas as oportunidades de golo para os dois lados, com uma grande reação da equipa do Quinta dos Lombos à vantagem obtida muito cedo pelo SL Benfica. Os guarda-redes foram os grandes protagonistas até ao intervalo, com o marcador a não voltar a funcionar, numa primeira parte em que a qualidade de jogo foi imensa.

O reinício de jogo mostrou um Benfica novamente avassalador, a dominar o jogo e a tentar aumentar a vantagem, mas sem o conseguir. O Quinta dos Lombos reagiu a essa entrada encarnada e começou também a ameaçar reduzir. A sete minutos do final dispôs de uma grande oportunidade para o fazer em três momentos e com uma bola nos ferros da baliza adversária.

O jogo estava incerto. O golo podia cair para qualquer dos lados e o Quinta dos Lombos arriscou como lhe competia, abdicando do guarda-redes e lançando mais um jogador de campo. Um erro, na tentativa de chegar ao golo, deixou a bola nos pés de Bruno Cintra que, sem ninguém na baliza, fixou o resultado.

Foi mais um grande jogo de futsal, que acabou com o SL Benfica a levar o seu quarto troféu nesta competição, igualando o número de conquistas do eterno rival Sporting CP.



CRC QUINTA DOS LOMBOS



Treinador: Jorge Monteiro



- 25 Schutt
- 10 Rodriguinho
- 14 Willian Carioca
- 23 Murilo Duarte
- 33 Telmo Sousa

- 22 Moreira
- 8 Eddy (Cap.)
- 7 Babau
- 11 Kaká
- 12 Danny
- 17 Milton Dias
- 19 Tiago Fernandes
- 20 Henrique Vicente
- 18 Miguel Conceição

SL Benfica



Treinador: Pulpis

- 22 Léo Gugiel
- 8 Gonçalo Sobral
- 10 Arthur
- 19 Lúcio Rocha
- 70 Rocha

- 12 André Sousa
- 4 Afonso
- 7 Bruno Coelho (Cap.)
- 11 Chishkala
- 16 Bruno Cintra
- 17 Carlos Monteiro
- 18 Diego Nunes
- 99 Jacaré



GOLOS

- Arthur (1m)
- Rocha (4m)
- Bruno Cintra (38m)





Estádio Centenário – Montevideo (Uruguai)

21/08/2022

Árbitro: Derliz López (Paraguai)

Árbitros Assistentes: Roberto Cañete e José Villagra

4.º Árbitro José Méndez

A group of young football players in red and white kits are celebrating on a green field. They are wearing medals and have their arms raised in triumph. In the background, a large blue archway features the text 'SUB20 INTERCONTINENTAL 2022'. Confetti is falling from the sky. A trophy is visible on the right side of the image.

SUB20
INTERCONTINENTAL
— 2022 —

Jovens do SL Benfica,
conquistaram a primeira
**Taça Intercontinental
Sub-20**

Taça Intercontinental- 21/8/2022



0 : 1



Taça Sub-20 Intercontinental

Entrega e alma lusitana fizeram a diferença em Montevideo. Os jovens sub-20 do SL Benfica conquistaram a primeira Taça Intercontinental na categoria. O campeão europeu mostrou ao campeão sul americano que, onde quer que seja, o futebol pode contar com o talento de um pequeno país chamado Portugal.

Seis décadas depois da equipa principal do SL Benfica, então liderada por Eusébio Ferreira da Silva, ter perdido a Taça Intercontinental precisamente contra o mesmo adversário e no mesmo local, as jovens águias “vingaram” essa derrota e trouxeram para Lisboa a primeira edição deste troféu.

Num mar amarelo e preto que encheu as bancadas do estádio, a equipa orientada por Luís Castro soube resistir à onda de apoio e mostrou muita maturidade em todo o jogo, conseguindo “matá-lo” no momento certo e mostrando uma enorme experiência quando foi necessário controlá-lo.

Da equipa que venceu a UEFA Youth League, estiveram no onze inicial cinco jogadores, provando que as sucessivas “fornadas” de ativos formados no Seixal, são um garante de qualidade para os desafios que se aproximam e também o necessário “alimento” para o sonho de um dia chegarem à equipa principal.

Nem todos o conseguirão, mas o futuro continua com um largo sorriso no rosto para o SL Benfica, que vê o seu projeto de formação cada vez mais solidificado com as recentes conquistas internacionais.



PEÑAROL

Treinador: Juan Olivera



- 12 R. Rodríguez
- 2 Joaquim Ferreira
- 6 Gonzalez
- 3 A. Rodriguez
- 5 De Ritis (cap)
- 14 García
- 18 Guisolfo (73m)
- 16 Rossi
- 19 Homenchenko (89m)
- 15 Alonso (79m)
- 9 Cruz (73m)

- 13 Díaz (73m)
- 20 Carrizo (89m)
- 11 Mansilla (79m)
- 10 M. Ferreira (73m)

SL Benfica

Treinadora: Luís Castro



- 24 Samuel Soares
- 65 R. Rodrigues (86m)
- 62 Lenny Lacroix
- 44 Adrian Bajrami
- 71 João Tomé
- 87 João Neves
- 74 Jevsenac (86m)
- 73 Ndour (74m)
- 96 Diego Moreira
- 51 J. Resende (64m)
- 52 H. Pereira (74m)

- 78 F. Domingues (86m)
- 60 Nuno Félix (86m)
- 76 M.Netto (74m)
- 92 G. Sousa (74m)
- 90 L. Semedo (64m)



GOLO

Luis Semedo (64m)





UEFA
REGIONS'
CUP™





UEFA REGIONS CUP

Fotos © AFL

O sonho continua

As expectativas eram grandes e a equipa disse presente, mesmo com as dificuldades sentidas no primeiro jogo. A Seleção Distrital da AFL representou Portugal com orgulho e dedicação e conseguiu, na Turquia, o apuramento para a fase final da UEFA Regions Cup. Mesmo sendo uma competição destinada ao futebol amador, o feito conseguido dignifica o futebol português e, a partir de agora, o céu é o limite.

Inserida no Grupo 3 da Fase Intermédia de qualificação que se jogou na Turquia, a Seleção Distrital de Lisboa, teve de medir forças com os finlandeses do Tampere, bielorrussos do "Kolos" Cherven e turcos do Kayseri.

À saída para Istambul, toda a comitiva levava na bagagem muita esperança e uma ambição sem limites. Representar Portugal, neste torneio para futebolistas amadores, seria o ponto alto nas carreiras para a maioria daqueles homens e também uma honra e uma oportunidade de mostrarem que o valor do futebol português não se limita ao que todos podem ver nas grandes ligas europeias e aos títulos ganhos pela Seleção Nacional. Também eles eram a Seleção de Portugal e sabiam que atrás de si levavam a responsabilidade de representar bem a "tribo" do futebol não profissional.

Atraso no voo para Istambul, viagem longa, chegada tardia ao hotel, um fuso horário diferente, dificuldade em adormecer e descansar o necessário, foram apenas alguns dos muitos obstáculos que a comitiva teve de superar, sabendo que depois de entrarem nos quartos às quatro da manhã, teriam de estar em campo onze horas depois, com viagem de quase uma hora para o local do jogo e presença pelo menos com hora e meia de antecedência no estádio.

Muitos, assaltados pela ansiedade do início da competição, pouco ou nada dormiram. Outros, de forma inquietada, lá dormitaram umas horas. Contudo, ninguém se queixou disso quando entrou em campo. Os nossos rapazes esperaram muito tempo por este momento e não seria isso que iria condicionar a enorme vontade que tinham em ganhar.

Quem viu a primeira parte do primeiro jogo nunca pensaria que a equipa teve todas estas dificuldades, tal foi a superioridade, mas o segundo tempo foi cruel e por muito que a cabeça queira, o corpo não conseguiu corresponder.





A derrota contra os finlandeses foi injusta mas, embora a margem de erro fosse a partir dali inexistente, tudo era possível. A nossa Seleção venceu os dois jogos seguintes e beneficiou de um empate entre finlandeses e bielorrussos no último jogo. O único resultado que não podia acontecer era a vitória do Tampere.

Lisboa ganhou o grupo de forma isolada e será a representante de Portugal na fase final da UEFA Regions Cup, que se realiza entre os dias 9 e 17 de junho de 2023 na região da Galiza, em Espanha.

















UEFA
REGIONS'
CUP™

	Jogos	Vitórias	Empates	Derrotas	Marcados	Sofridos	Diferença de golos	Pontos
 AF Lisboa	3	2	0	1	6	2	4	6
 "Kolos" Cherven	3	1	1	1	5	4	1	4
 Tampere	3	1	1	1	5	5	0	4
 Kayseri	3	1	0	2	2	7	-5	3



Grupo 3	
Kayseri (TUR)  0 - 3  "Kolos" Cherven (BLR)	
Tampere (FIN)  2 - 1  AF Lisboa (POR)	
Kayseri (TUR)  2 - 1  Tampere (FIN)	
AF Lisboa  2 - 0  "Kolos" Cherven (BLR)	
"Kolos" Cherven (BLR)  2 - 2  Tampere (FIN)	
AF Lisboa  3 - 0  Kayseri (TUR)	



Estádio Yil Stadi – Istambul 02/11/2022

Tampere (Finlândia)

Miettinen; Ek; Bright; Kankkunen (cap); Rantala; Raisanen; Máttö; Siren (Vuóri); Stenroos (Zanzoun); Kujala (Billock) e Raittinen (Toijala)

Treinador: Jukka-Pekka Listenmaa

Seleção AFL

Rodrigo Dias; Vitor Martins; João Job; Ivo Dias; Maurício Antunes; Miguel Barros (Leo Mofreira); Cláudio Carvalho (Bruno Oliveira); David Cardoso (cap) (Francisco Sénica); Renato Martins; Afonso Henriques (Bruno Oliveira) e Rodrigo Pinto (David Inácio)

Treinador: Marco Guerreiro

Equipa de arbitragem

Árbitro: Walter Altmann (AUT)

Auxiliares: Santino Schreiner (AUT), Furkan Ürün (TUR)

4.º Árbitro: Çağdas Altay (TUR)

Resultado ao intervalo: 0-0

Resultado final: 2-1

Resultado ingrato

A Seleção da AFL poderia ter decidido o jogo na primeira parte. Nunca a expressão “aluga-se meio-campo” teve tanto sentido, tal foi a superioridade da equipa de Lisboa, praticando bom futebol e criando excelentes ocasiões para marcar, contra apenas um remate da equipa do Tampere. As mexidas do treinador finlandês e o cansaço da nossa equipa, devido à longa viagem de véspera e aos atrasos verificados no percurso, tiveram grande influência no comportamento no segundo tempo. Contudo, a equipa nunca baixou os braços e lutou até ao fim pela vitória com as forças que tinha disponíveis, ficando muito perto do empate.

As menos de 12 horas de descanso entre a entrada nos quartos no hotel em Istambul e o início do jogo, não impediram que a seleção da AFL iniciasse o jogo com a firme disposição de mostrar quem era a melhor equipa, frente a um adversário que tinha entre os convocados 16 jogadores do mesmo clube.

A primeira parte foi completamente dominada pela nossa equipa, que dispôs de várias oportunidades para marcar, submetendo os finlandeses a uma enorme pressão no seu último terço, permitindo apenas tímidos contra-ataques sem qualquer tipo de efeito prático. O único remate à baliza de Rodrigo Dias aconteceu pouco antes do intervalo.

Rodrigo Pinto foi o primeiro a testar a atenção do guarda-redes Miettinen com um remate fora da área aos oito minutos. Instantes depois, Cláudio Carvalho falha por milímetros a baliza adversária, com a bola ainda a tirar tinta do poste esquerdo.

O segundo tempo começou com o Tampere a provocar um pequeno susto à nossa equipa, mas a resposta veio pronta no minuto seguinte por Renato Martins que, através de um remate cruzado, falhou a baliza por pouco.

O golo chegaria aos 57 minutos, quando David Cardoso marcou de grande penalidade, a castigar uma mão na bola dentro da área finlandesa. Um tento mais que justo e que chegou de forma tardia ao jogo.

O Tampere empatou por Bullock aos 63 minutos, numa jogada em que oito minutos após ter entrado, apareceu sozinho frente a Rodrigo Dias, aproveitando uma das poucas vezes em que chegou à baliza portuguesa. A reviravolta aconteceu aos 73 minutos, com Toijala a corresponder de cabeça a uma bola longa da esquerda, em que se pediu fora de jogo.

Com a Seleção da AFL à procura do golo do empate, o Tampere criou mais três situações para marcar, sempre em situações de contra ataque promovidas por Toijala e Bullock, todas resolvidas pelos guarda-redes Rodrigo Dias, existindo dúvidas sobre o posicionamento dos jogadores em duas dessas situações.

A Seleção da AFL, já com poucas forças mas com uma grande vontade, poderia ter empatado através de David Inácio.

Na luta pelo apuramento

Vitória incontestável da AF Lisboa sobre a equipa bielorrussa, com domínio absoluto da nossa equipa em todos os momentos do jogo. Nem o contratempo a caminho do intervalo, com a expulsão do guarda-redes Tomás Foles, abanou a equipa. A Seleção mostrou uma enorme solidariedade e capacidade de superação frente a uma equipa muito complicada de bater. André Oliveira fez um golo de levantar qualquer estádio no mundo.

A AF Lisboa voltou a entrar muito bem no jogo e assumiu por completo o controlo do mesmo a partir dos 15 minutos. O primeiro aviso português apareceu com um remate de meia distância logo aos três minutos, por intermédio de Ivo Dias, defendido pelo guarda-redes Bielorusso Sianuk, que até ao primeiro remate à baliza de Tomás Foles, fez mais duas boas intervenções.

Um remate ao poste de Cláudio Carvalho aos 13 minutos, na sequência de um cruzamento da direita, foi um sério aviso para o que se passaria a seguir. Vítor Martins sofreu falta dentro da área, sendo assinalada uma grande penalidade que David Cardoso converteu aos 19 minutos, fazendo o seu segundo golo na prova.

O único sinal de perigo do “Kolos” Cherven aconteceu à passagem dos 21 minutos, na transformação de um livre direto que Tomás Foles defendeu.

Tudo corria bem, até à expulsão do guarda-redes português, por no entender do árbitro austríaco, ter tocada a bola com o braço fora da área. Um contratempo para Marco Guerreiro que retirou de campo Leo Mofreita e lançou o guarda-redes Rodrigo Dias.

Os Bielorrussos não aproveitaram a vantagem numérica e também ficaram reduzidos a dez elementos, aos 35 minutos, por falta grosseira de Tsiarshka sobre Rodrigo Pinto. Nos instantes finais da primeira parte, Cláudio Carvalho ainda viu uma bola ser devolvida pela trave.

Após o intervalo, a seleção da AF Lisboa voltou a entrar melhor no jogo. Aos 55 minutos, Rodrigo Pinto, na sequência de um pontapé de canto, cabeceou à malha lateral, criando a primeira situação de golo no segundo tempo.

O momento do jogo aconteceu aos 59 minutos, quando André Oliveira marcou um golo de levantar qualquer estádio no mundo. Remate a mais de trinta metros de pé esquerdo, deixando o guarda-redes bielorusso pregado ao chão, com a bola a “limpar as teias de aranha” no ângulo superior direito da baliza defendida por Sianiuk. Um golaço!

Até ao final, a Seleção da AF Lisboa controlou sempre o jogo, podendo mesmo ter ampliado o resultado em mais de uma ocasião.



Estádio Yil Stadi – Istambul
05/11/2022

Seleção AFL

Tomás Foles; Vítor Martins; André Oliveira; Ivo Dias; Maurício Antunes; Miguel Barros (Bruno Oliveira); Cláudio Carvalho; David Cardoso (cap) (Afonso Henriques); Renato Martins (Bruno Martins); Leandro Mofreita (Rodrigo Dias) e Rodrigo Pinto

Treinador: Marco Guerreiro

“Kolos” Cherven (BLR)

Sianiuk; Malochka; Tsiarshka; Ivashkin (cap); Hryniuk (Chysty); Vashchynin; Radkevich (Ulasau); Semkin (Kireyev); Paliashchuk e Lizunou (Shadurka)

Treinador: Yury Puntus

Equipa de arbitragem

Árbitro: Walter Altmann (AUT)

Auxiliares: Santino Schreiner (AUT), Furkan Ürün (TUR)

4.º Árbitro: Çağdas Altay (TUR)

Resultado ao intervalo: 1-0

Resultado final: 2-0

1-0 David Cardoso (19m GP)

2-0 André Oliveira (59m)



Estádio Yil Stadi – Istambul
08/11/2022

Seleção AFL

Rodrigo Dias; Vítor Martins; André Oliveira; Ivo Dias;
Maurício Antunes; Miguel Barros (Francisco Sénica);
David Cardoso (cap); Renato Martins; Leandro Mofreira
(Afonso Henriques); Claudio Carvalho e Rodrigo Pinto
(David Inácio)

Treinador: Marco Guerreiro

Kayseri (TUR)

Koacaoglu (Mustafa Aslan); Emin Alp; Ali Yilmaz;
Said Gundogan; Yusuf Karaboga; Brugra Kara (Huseyin
Ates); Selim Yagmur (cap); Halil Durmus (Yasir Çakmak);
Fatih Demirezen (Serhat Çaliskan); Ziyhan Erbasi
(Cuneyt Karagoz) e Dursun Yildiz

Treinador: Ameth Ipek

Equipa de arbitragem

Árbitro: Volan Chinkov (BUL)

Auxiliares: Petar Mitev (BUL),
Santino Schreiner (AUT)

4º Árbitro: Walter Altman (AUT)

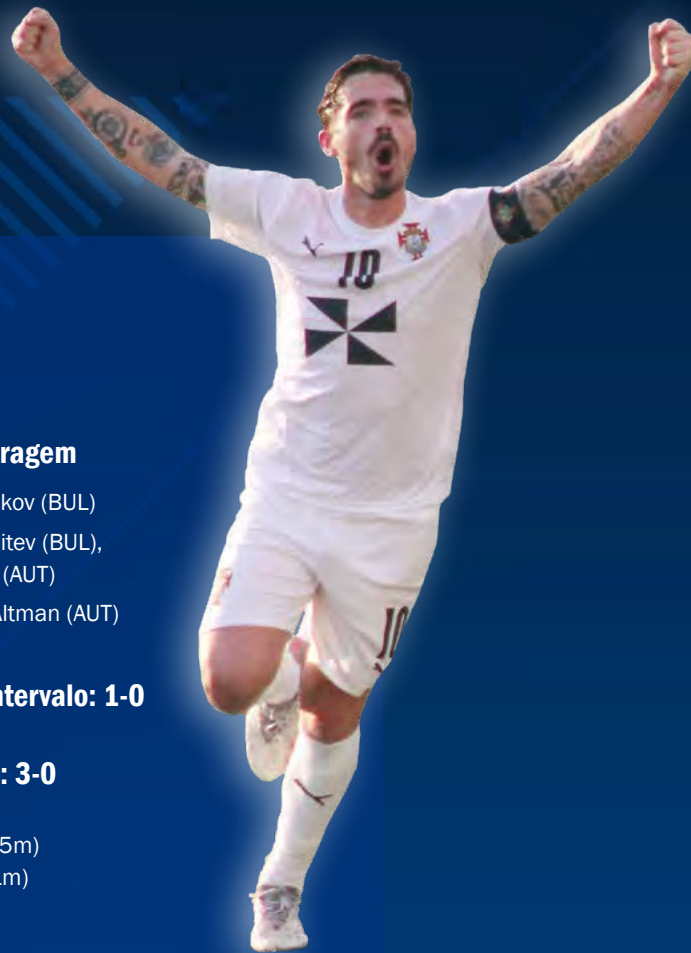
Resultado ao intervalo: 1-0

Resultado final: 3-0

Ivo Dias (9m)

Renato Martins (65m)

David Cardoso (81m)



AF Lisboa na fase final

A melhor equipa foi apurada para a fase final da UEFA Regions League, após vencer o seu grupo na fase intermédia que se realizou na Turquia. Tudo se decidiu no jogo com o Kayseri, em que a Seleção da AFL não deu chances, apresentando um futebol positivo e bem “oleado”, consolidado com um golo na primeira parte e dois na segunda.

Tal como nos jogos anteriores, a Seleção da AFL entrou forte no jogo e desta vez, na primeira oportunidade marcou. Estavam decorridos apenas nove minutos, quando Cláudio Carvalho bateu um canto a partir da esquerda e Ivo Dias correspondeu com um golpe de cabeça perfeito, abrindo o marcador.

A resposta da equipa turca foi ténue e limitou-se na primeira parte a uma jogada de perigo, na sequência de um livre direto aos 14 minutos.

A Seleção da AFL ia controlando por completo o jogo, criando mais algumas situações de finalização, mas não acertando no último remate. O futebol apresentado foi sempre de qualidade e a convencer quem viu os jogos, que Lisboa tinha a melhor equipa.

Na segunda parte, os minutos iniciais mostraram algum ascendente do Kayseri, mas rapidamente a Seleção da AFL voltou a tomar conta do jogo, controlando-o e criando sempre mais perigo no meio campo adversário. Entretanto, chegava a notícia de que o outro jogo estava empatado, sendo esse o resultado perfeito para a passagem à fase final.

O momento do jogo aconteceu quando Renato Martins tira “um coelho da cartola”, através de um remate cruzado da direita, com a bola a entrar no ângulo da baliza turca. Aos 65 minutos, a vitória e o apuramento estavam no “bolso”.

A equipa turca começou a enveredar por um estilo de jogo mais quezilento, mas sem os efeitos desejados, que passavam pela desestabilização da nossa seleção. Um tiro que saiu pela culatra, uma vez que David Cardoso aos 81 minutos fez de grande penalidade o resultado final, sagrando-se o melhor marcador do torneio com três golos (um em cada jogo).



António Silva

VICE-PRESIDENTE ANTÓNIO SILVA

Foi com enorme prazer que tive o privilégio de chefiar a Comitativa da AF Lisboa numa prova desta dimensão. Representar Lisboa e Portugal na UEFA Regions Cup, exigiu uma grande responsabilidade, facilitada pela colaboração de todos os elementos que integraram a comitativa, tanto na vertente social, como na vertente desportiva.

Esta caminhada começou em outubro de 2021, com dois objetivos comuns, que foram alcançados: primeiro vencer a prova interna e depois fazer o mesmo na fase intermédia e seguir para a fase final.

Preparar toda a logística que uma prova desta envergadura exige, foi uma tarefa árdua sempre com a preocupação de dar à comitativa as melhores condições possíveis e muitas vezes sem a informação que a UEFA tinha obrigação de nos facultar em tempo útil. Com o apoio de todos conseguimos ultrapassar essas dificuldades e ganhar experiência para o que aí vem. Dificilmente voltará a acontecer chegar a uma prova durante a madrugada do próprio dia de jogo e estar à mercê das disponibilidades de voos e espaço nos mesmos, para uma comitativa desta dimensão. Fizemos sentir isso à organização da fase intermédia. Mesmo sendo representantes do futebol amador, os jogadores têm direito a algum conforto e a um número decente de horas de descanso entre a viagem e a competição. Nesse aspeto, não houve a consideração merecida para com Lisboa e Portugal.

Tudo isto exigiu uma grande gestão do grupo, que o Marco Guerreiro e a sua equipa técnica conseguiram fazer. Este tipo de trabalho não é fácil. Motiviar e pedir superação a um grupo nestas condições, foi um desafio enorme que, contudo, foi recebido de braços aberto pelos jogadores e restantes elementos do staff. Cada um sabia o que fazer e se não o consegui fazer sozinho, estava ao seu lado alguém disposto a dar a mão. Chamo a isto espírito de grupo e grande compromisso com o objetivo que nos levou à Turquia.

Após o primeiro jogo e devido à adversidade do resultado, a responsabilidade continuava a ser a mesma. Ninguém baixou os braços. Estava tudo mais difícil, mas não era impossível.



O espírito de grupo e a superação diária no trabalho, assim como o companheirismo nos poucos momentos de lazer, foram os catalisadores necessários para colocar em campo a alma lusitana.

Uma mensagem de agradecimento a todos os envolvidos nesta “aventura”.

Equipa técnica: Marco Guerreiro, Álvaro Tomás, Pedro Calheiros e Tiago Freixo, a todos os jogadores, ao fisioterapeuta Carlos Correia, ao técnico de equipamentos Armindo Rodrigues, ao team manager Miguel Gouveia e ao médico Flávio Silva. Cada um nas suas funções, com o seu empenho, dedicação e profissionalismo, foram os grandes obreiros do êxito alcançado, escrevendo mais uma história que engrandeceu a AF Lisboa.

Um agradecimento também aos Clubes filiados que cederam atletas à seleção no decorrer das duas fases, às famílias dos elementos da comitativa e a todos os que estiveram envolvidos neste processo.

Para finalizar, aos meus colegas da direção da AF Lisboa por todo o apoio e confiança que depositaram em mim, destacando a presença no aeroporto, nos dias da partida e da chegada, do presidente Nuno Lobo e do responsável pelo pelouro da comunicação, Nuno Pedro.

Agora, vamos disfrutar destes momentos inesquecíveis que passámos e começar a trabalhar para a próxima fase.



Solidaridade e Compromisso. CAPITÃO DAVID CARDOSO

David Cardoso

Esta viagem teve início ainda em Portugal quando conquistámos a Taça das Regiões, equivalente a um título nacional de seleções distritais de futebol não profissional.

Ao longo deste trajeto, defrontámos equipas com grande qualidade, mantendo sempre um enorme nível de exigência individual e coletiva, o que nos ajudou a manter os pés bem assentes no chão, sempre conscientes que a fase seguinte da competição seria extremamente difícil.

A nossa chegada tardia à Turquia, foi o primeiro desafio desta campanha, que conseguimos superar com a solidariedade que a equipa (jogadores, treinadores, corpo clínico e restante staff), sempre apresentou. A nossa grande força seria a união e todos tivémos consciência disso.

Conseguimos relativizar o peso da derrota no primeiro jogo, sabendo que a partir daí, apenas tínhamos estas opções: ganhar... ou ganhar! Não seria admissível fazermos tantos sacrifícios pessoais e profissionais, para simplesmente participar na única competição europeia para futebol amador, organizada pela UEFA. O nosso sacrifício e a chamada alma lusitana, teria de nos obrigar a dar mais. Queríamos ser felizes! Este sentido de união e espírito de equipa, para mim, são aquilo que melhor descreve esta viagem.

Atribuo muito desse mérito às escolhas feitas pelo mister Marco Guerreiro, e à gestão que fez da equipa, desde o início deste percurso, em que escolheu os jogadores não só pelas suas capacidades técnicas e táticas, mas também pela sua personalidade e caráter. Se as regras permitissem, poderiam ter sido escolhidos mais jogadores com essas características, mas esses, mesmo não estando fisicamente connosco, sei que sempre estiveram em espírito.

Na minha opinião, o “mister” conseguiu construir uma equipa completa e forte, que corresponde em todos os momentos do jogo ao que é pedido e, é muito devido a isso, que penso que todos teremos de encarar com enorme confiança a próxima etapa, que é “apenas” o título europeu de seleções para futebol não profissional.

Que “A Portuguesa” nos continue a arrepiar sempre que é tocada em qualquer estádio e que nos continue a motivar, para conseguirmos o que tanto queremos.

O sonho continua!



A História repetiu-se! Mais uma viagem inesquecível.

TREINADOR MARCO GUERREIRO

Dominámos completamente na primeira parte, mas os merecidos golos não apareceram. E era importante marcar para estarmos mais tranquilos no segundo tempo, onde sabíamos que iríamos pagar todo o esforço da véspera. Foi uma derrota injusta apenas pelos motivos que já expliquei, mas que em nada beliscou a ambição do grupo. A fé de todos era inabalável!

Respirámos um pouco com os dois dias de descanso, mas também sabíamos que numa competição curta, não dependíamos apenas de nós. Ganhando os dois jogos que faltavam, tudo era possível e foi a isso que todos nós nos agarrámos, esperando que justiça fosse feita no final da competição.

Não foi fácil manter um grupo motivado, quando as probabilidades não jogam a nosso favor. Bastaria à seleção da Finlândia, vencer um dos dois jogos que faltavam para ser a vencedora do grupo. Perderam o jogo seguinte e aí soubemos que, embora continuasse a ser difícil, a esperança era maior e que poderíamos voltar a fazer história.

Uma vitória inequívoca no nosso segundo jogo frente à seleção da Bielorrússia, que tinha vencido a Turquia, deixou as quatro equipas numa situação de incerteza para a última jornada. Nenhuma dependia exclusivamente de si própria. O apuramento estava dependente do resultado do outro jogo. E esta incerteza e a motivação com que entrámos em campo, foram os ingredientes indispensáveis para o nosso sucesso. A equipa uniu-se e foi atrás de uma exibição memorável, sempre com os olhos postos no outro jogo. Foram momentos de muita ansiedade e emoção vividas dentro e fora de campo, onde tínhamos também o Hugo e o Fábio do Futebol Online a sofrer tanto como nós. Em Portugal foram às centenas os apoiantes que através da transmissão em direto, torceram e sofreram ao nosso lado.

No dia 1 de novembro de 2022, partimos para Istambul com um único objetivo: voltar a escrever mais uma página com o carimbo da UEFA, na centenária história da Associação de Futebol de Lisboa, com a passagem à Fase Final da UEFA Regions Cup.

Uma viagem que se antecipava difícil, pelas condições excecionais em que iria ocorrer. Partimos depois das 17h00 de Lisboa. Chegamos a Istambul à uma da manhã (hora local). Com toda a logística de desembarque e transporte para o hotel, chegámos às quatro da manhã para refeição rápida e recolher aos quartos. Dormimos “a correr”, como habitualmente se diz. Com o primeiro jogo ao início da tarde (15:30), almoçámos antes do meio-dia. Antes disso, ainda uma pequena ativação num ginásio que teria as condições mínimas para o efeito, mas que afinal não tinha, contrariamente ao que nos tinha dito a federação turca. Como bons portugueses que somos, lá tivémos de nos adaptar. Com o início do jogo, não podia haver desculpas. O único foco era a vitória, mesmo com menos de cinco horas de descanso. Algo Impensável em qualquer competição no mundo, muito menos, numa competição organizada pela UEFA.

A equipa técnica tudo fez para ajudar o grupo a apresentar-se a jogo nas melhores condições possíveis, mas infelizmente acabámos por não conseguir vencer, apesar do enorme compromisso dos nossos jogadores.

Marco Guerreiro

E esse apoio e carinho foi-nos chegando diariamente, tendo sido o nosso maior suporte. Aos dois o nosso agradecimento pelo que fizeram durante aqueles dias, apenas por uma paixão chamada futebol distrital.

Nem só de futebol se fizeram estes dias, fomos à descoberta de um país com cultura diferente. Aproveitámos para visitar alguns dos espaços mais históricos de Istambul. Desde o grande bazar onde gastámos parte do subsídio de férias, às mesquitas azul e de Santa Sofia, num roteiro que foi meticulosamente preparado antes da viagem e que nos obrigou a viajar de autocarro durante 3 a 4 horas, apesar dos curtos trajetos. A presença diária no hotel e nos jogos do nosso contacto na turquia, o nosso Eggmen, que por coincidência era árbitro da federação turca, foi muito importante. Desde o primeiro dia foi mais um de nós e que, inesperadamente, torceu e vibrou por Lisboa. Dele nunca não nos faltou nada. Foi de uma excelência e disponibilidades exemplares. Um amigo que deixámos em Istambul.

Já vivemos muitos e felizes momentos, mas este foi distinto por tudo o que este grupo passou para conseguir chegar ao topo da montanha em primeiro lugar, sem deixar ninguém para trás.

Quando assim é, quando o coletivo é mais importante que o individual, as coisas boas acontecem. E tem sido assim na Associação de Futebol de Lisboa com os sucessos a acontecerem, também devido aos critérios muito claros sobre a escolha dos que conosco caminham: valores humanos distintos e dos quais não abdicamos, em detrimento de qualquer qualidade técnica individual.

Para este sucesso foi fundamental o trabalho de toda uma equipa chefiada pelo Vice-Presidente António Silva, e composta por mim e pelos meus companheiros da equipa técnica, Álvaro Tomás, Pedro Calheiros e Tiago Freixo, pelo Fisioterapeuta Carlos Correia, pelo técnico de equipamentos Armindo, pelo Miguel Gouveia da FPF, que no papel de Team Manager, nos deu uma ajuda tremenda, assim como o médico da FPF, Dr. Flávio Silva, que também nos deu um contributo indispensável e o Jorge Monteiro (staff clínico), que durante a preparação da Seleção, nos deu um apoio incondicional ,sendo mais um desta grande família.

O melhor prémio foi chegarmos ao Aeroporto de Lisboa e termos uma enorme moldura humana a acarinharnos pelo feito. As nossas famílias e amigos mais próximos, que tanto sofreram connosco nesta caminhada e que marcou a vida de todos os que nela participaram, assim como o Presidente da Direção, Dr. Nuno Lobo, acompanhado do tesoureiro Nuno Pedro, que nos transmitiram em nome da direção todo o orgulho neste grupo de trabalho.

Em 2017, também na Turquia, mas numa Fase Final, prometemos que voltávamos! E cinco anos depois a AF Lisboa garante mais uma presença na Fase Final da UEFA Regions Cup, a maior e mais prestigiante competição da UEFA destinada a jogadores amadores de futebol.

Seleções Distritais

Fotos © AF Algarve

FASE ZONAL TORNEIO INTERASSOCIAÇÕES FEMININO SUB-14

FUTEBOL 7

Apuradas para a Liga Ouro

A nossa seleção feminina de sub-14, venceu a fase zonal do torneio interassociações que se realizou no Algarve entre 6 e 8 de Janeiro, vencendo os dois jogos realizados em Lagos.

A nossa equipa provou através dos resultados obtidos e do futebol jogado, que foi a melhor equipa em prova nesta fase zonal, apurando-se com grande mérito para o patamar seguinte da competição.

No primeiro jogo, frente à AF Algarve, a vitória sorriu por 2-0, com golos apontados por Iara Saraiva e Inês Varela.


Frente à AF Beja a vitória foi mais expressiva e os 6-0 espelharam a diferença de valores. Leonor Poças, Francisca Fernandes, Ariana Monteiro, Iara Saraiva, Sofia Guerreiro e Matilde Matos, foram as autoras dos golos.

Com estas duas vitórias, a nossa seleção ganhou o direito de participar na Liga Ouro da categoria, que se realizará a 28, 29 e 30 de abril, no distrito de Leiria.

Antes dos primeiros jogos em Lagos, foi guardado um minuto de silêncio em memória do diretor técnico da AF Leiria, Paulo Ribeiro, recentemente falecido.



ALGARVE
ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL



Quadro completo de resultados das fases zonais

AF Algarve | Estádio Municipal de Lagos

AF Algarve 2-0 AF Beja
AF Algarve 0-2 AF Lisboa
AF Beja 0-6 AF Lisboa

AF Castelo Branco | Parque Urbano - Zona de Lazer

AF Castelo Branco 0-4 AF Viseu
AF Castelo Branco 0-12 AF Aveiro
AF Viseu 0-2 AF Aveiro

AF Coimbra | Campo de Mualdes (Brasfemes)

AF Coimbra 2-1 AF Leiria
AF Coimbra 2-2 AF Portalegre
AF Leiria 2-1 AF Portalegre

AF Guarda | Estádio do Picoto (Vila Franca das Naves)

AF Guarda 0-0 AF Bragança
AF Guarda 0-10 AF Braga
AF Bragança 0-3 AF Braga

AF Horta | Campo Municipal da Madalena (Ilha do Pico)

AF Horta 2-4 AF Angra Heroísmo
AF Ponta Delgada 0-2 AF Madeira
(vencidos) AF Horta 0-4 AF Ponta Delgada
(vencedores) AF Angra do Heroísmo 0-9 AF Madeira

AF Setúbal | Campo Municipal Vítor Batista

AF Setúbal 3-0 AF Évora
AF Setúbal 4-1 AF Santarém
AF Évora 0-4 AF Santarém

AF Viana do Castelo | Campo de Jogos Barão São Fernando (Deucriste)

AF Viana do Castelo 0-2 AF Porto
AF Viana do Castelo 2-0 AF Vila Real
AF Porto 5-0 AF Vila Real

Seleções Distritais

FASE ZONAL DO TORNEIO INTERASSOCIAÇÕES SUB-16 FUTEBOL 9

Seleção da AFL na fase final da Liga de Ouro

Depois de um empate no primeiro jogo diante da formação de Coimbra, a Seleção da AFL averbou a vitória no segundo confronto frente à sua congénere de Viseu, garantindo o primeiro lugar no grupo e o consequente apuramento para a disputa da fase final da Liga de Ouro do Torneio Interassociações de futebol 9 feminino.

A localidade de Mira, no distrito de Coimbra, foi palco da fase zonal do Torneio Interassociações sub-16 de futebol 9 feminino, num grupo que, para além da Seleção da Associação de Futebol de Lisboa, incluía ainda as formações representativas das associações de futebol de Coimbra e Viseu.

No que respeita à participação da nossa seleção, a mesma saldou-se por um empate no primeiro jogo frente à Associação de Futebol de Coimbra sem golos, naquele que poderia ser um resultado comprometedor quanto às aspirações de vencer o grupo, objetivo que acabou por ser alcançado, fruto de uma vitória convincente diante da sua congénere de Viseu por dois golos sem resposta. Os golos lisboetas foram ambos apontados por Melanie.

Com a obtenção do primeiro lugar do grupo, a Seleção da AFL está assim apurada para a fase final da Liga de Ouro, a qual irá ser disputada no próximo mês de abril em Viseu. Boa sorte!



Foto © AF Coimbra



Foto © AF Bragança

FPF

TORNEIO INTERASSOCIAÇÕES FUTSAL

TORNEIO INTERASSOCIAÇÕES SUB-17 FUTSAL

Seleção da AFL em Torneio de Observação

O torneio organizado pela AF Bragança, serviu acima de tudo para mostrar aos selecionadores nacionais, através do “crivo” das direções técnicas distritais, todas as jogadoras que podem vir a ter uma oportunidade em representar Portugal neste escalão. Lisboa esteve presente.

Ganhar é sempre importante, mas não estava em disputa nenhum tipo de título coletivo neste torneio. O grande prémio pode ser individual para algumas das jogadoras presentes, potenciais selecionáveis para representar Portugal neste escalão.

Apenas duas Associações não estiveram presentes (Horta e Angra do Heroísmo) devido a dificuldades de ligações ao continente. No total, a equipa técnica nacional teve oportunidade de ver quatro dezenas de jogos, realizados em três pavilhões no distrito de Bragança e a tirar muitas notas sobre jogadoras.

Em termos gerais, a qualidade que foi vista nos pavilhões, ou através das transmissões no Canal 11,

deixaram a certeza de que o futsal feminino tem o futuro assegurado e que Lisboa fará parte desse futuro risonho.

A nossa seleção participou em quatro jogos, todos eles muito equilibrados, saldando-se a participação com duas derrotas tangenciais, uma vitória e um empate.

Quadro de jogos

27 Dezembro | Pav. Municipal de Macedo de Cavaleiros
AF Lisboa 3-4 AF Madeira

28 Dezembro | Pav. Municipal de Macedo de Cavaleiros
AF Lisboa 2-0 AF Porto

29 Dezembro 7 | Pav. Municipal de Macedo de Cavaleiros
AF Lisboa 2-2 AF Braga 2

30 Dezembro | Pav. Gimnodesportivo de Vila Flor
AF Aveiro 1-0 AF Lisboa



Os Pais e

A Importância das Perguntas Certas

As perguntas que os pais fazem aos filhos após um jogo ou treino são fundamentais para o desenvolvimento dos valores e habilidades dos jovens atletas. Perguntas como “Gostaste do jogo?”, “A tua equipa jogou bem?”, “Queres voltar/continuar?” ou “Jogaste bem?” são exemplos de perguntas a fazer no final de um jogo ou de um treino e que podem ajudar os pais a compreender o que motiva os seus filhos a jogar futebol. Isso ajudará as crianças a perceber o desporto como uma forma de desenvolvimento pessoal e não apenas como mera competição.

Infelizmente, a maioria dos pais não consegue fazer estas perguntas relevantes, ao invés, perguntam apenas sobre o resultado do jogo, quantos golos o filho marcou ou se foi o melhor em campo. Isso pode levar as crianças a ver o desporto de forma distorcida e desvirtuada, dando importância apenas ao resultado, e não ao processo holístico da formação. Além disso, essas perguntas podem levar as crianças a concentrarem-se apenas nas suas próprias habilidades individuais, em vez de se concentrarem em como podem contribuir para o sucesso de toda a equipa. Esquecerem que o futebol é um desporto colectivo. Esquecerem o mais importante: os valores que adquirem na sua formação será a bagagem que levarão para o resto da vida.

Essa perspectiva equivocada pode ter efeitos negativos no desporto, como consequência última a violência. Este é um problema particularmente grave no futebol das camadas jovens, já que tem havido uma crescente violência contra árbitros, o que mostra o baixo nível da cultura desportiva do nosso povo.

E isto é preocupante, pois os árbitros (também) são jovens e dedicam os seus fins-de-semana para “aturar” os jogos dos nossos filhos. Como se sentirá a mãe de um destes árbitros ao saber que o seu filho foi agredido?

Recentemente, a Associação de Futebol de Lisboa suspendeu os jogos de escalões de formação devido à violência contra os árbitros. Isso mostra que algo está muito errado no nosso futebol e que precisamos mudar a forma como encorajamos e apoiamos as nossas crianças a olharem o desporto.

As autoridades desportivas e organizações devem tomar medidas para combater a violência e o comportamento desviante no futebol. Isso inclui punir os responsáveis por atos de violência e promover a educação para pais, treinadores e jogadores sobre como lidar com situações de pressão e como tornar as competições saudáveis. É fulcral promover um ambiente de jogo seguro e respeitoso, onde todos os envolvidos sejam tratados com dignidade e respeito.

É importante enfatizar que a maioria das crianças que jogam futebol não chegarão a jogadores, apenas uma pequena percentagem chegará ao nível profissional. O meu filho não vai ser o Cristiano Ronaldo, o seu treinador da formação não vai ser o Mourinho, nem o árbitro dos seus será o novo Colina. Os pais devem capacitar-se dessa realidade e quanto mais cedo melhor. O seu papel deve ser o de motivar os seus filhos, por razões que vão muito para além do resultado final e do sucesso individual. Eles devem encorajar os filhos a desfrutarem do jogo, do seu processo de formação, do trabalho colectivo, e incutir a perseverança e o respeito pelo outro. Os outros sejam eles os colegas, jogadores, directores ou árbitros.

o Futebol



Além disso, sabemos e deve ser dito que os pais hoje tem importância decisiva para que o futebol jovem exista. Muitos dos jogos que vamos assistindo ao fim-de-semana só existem com grande colaboração dos pais. É necessário agora que os pais venham com o “pacote completo”. Clarificando: é importante que os pais e os treinadores sejam os primeiros exemplos para os mais jovens. Devem mostrar respeito por todos os agentes do futebol. Não se podem envolver em comportamentos violentos, vergonhosos ou irresponsáveis nas bancadas. Devem perceber que está em jogo uma vitória mais importante que qualquer competição: formar Homens e as Mulheres para a vida futura. É que os filhos de hoje serão os pais de amanhã e devem ser preparados naquela que é a melhor escola da vida: o Futebol. Duvidam que este desporto é o complemento educativo de excelência para uma criança saudável?

Então experimentem deixar os vossos filhos ter a oportunidade de perder. Deixem-nos ter a oportunidade de não conseguirem atingir um objectivo e aprenderem a lidar com isso; aproveitem a oportunidade que eles têm de ser preteridos agora, pois no futuro não será muito diferente. Aproveitem a oportunidade que eles têm de treinarem algumas vezes o respeito pela autoridade, por quem é mais velho, por quem os comanda. Deixem-nos lutar por um objectivo comum e sentir que sozinhos não serão ninguém. Deixem-nos admirar os melhores e aceitar que nem sempre serão o centro do mundo. E façam-nos acreditar que os pais entendem, respeitam e aceitam isto. Digam-lhes mais vezes NÃO e verão como daqui a uns anos eles vos agradecerão e se lembrarão por lhes terem orientado para os caminhos certos. Estarão a fazer-lhes um favor e a prestar-lhes um grande serviço.

Em resumo, as perguntas que os pais fazem às crianças têm um grande impacto na forma como as crianças encaram o desporto e a vida. O jogador de futebol do futuro não será o mais forte, o mais técnico, o mais alto ou mais rápido. Será a pessoa que melhores decisões tomará dentro e fora de campo, que seja mais auto-regulado e que perceba e esteja mais preparado para o mundo à sua volta.

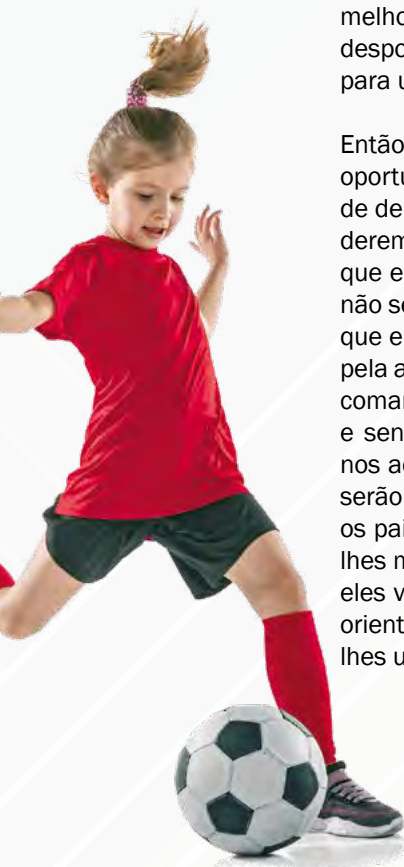
Pensem nisto tudo e tenham juízo!

Rui Vitória

Treinador



... é importante que os pais e os treinadores sejam os primeiros exemplos para os mais jovens. Devem mostrar respeito por todos os agentes do futebol.





PM – PROTEÇÃO MUNDIAL SEGURANÇA PRIVADA

ESPECIALIZADA EM SISTEMAS E SERVIÇOS DE SEGURANÇA PRIVADA

EXPERIÊNCIA

CONHECIMENTO PROFISSIONAL

EMPRESA 100% PORTUGUESA

PRESENÇA EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

SERVIÇO FLEXÍVEL ADAPTADO ÀS NECESSIDADES DE CADA CLIENTE

CONTACTOS

Morada: Rua das Eiras n.º - 55 Loja C

2725-297 Mem Martins

Contacto: +351 960 077 786

Email: pm.protecaomundial@gmail.com

www.protecaomundial.pt



Foto © CM Cascais

Cascais Sports Weekend

A Câmara Municipal de Cascais realizou em outubro passado, em parceria com a Federação de Ginástica de Portugal, a sétima edição do Cascais Sports Weekend, na qual marcou presença a Associação de Futebol de Lisboa. Foram muitos os assuntos discutidos e, na sua grande maioria, transversais a todas as modalidades.

Num fim de semana (21 a 23 de outubro) recheado de palestras e partilha de experiências em assuntos que interessam a qualquer dirigente, treinador e atleta, Cascais foi o centro das atenções.

Prevenção de lesões ou bom treino, recuperação pós-covid e treino, saúde mental na atividade física, componente artísticas aliada à performance, os problemas da formação desportiva, foram apenas alguns dos temas abordados pelos palestrantes e debatidos com a plateia.

A iniciativa encerrou com um fórum dedicado ao tema: competências emocionais – influência no sucesso desportivo, em que participou o Vogal da AF Lisboa, João Pedro Ribeiro.



Duarte Gomes
Ex-Árbitro FIFA

Arbitragem e segurança

Os árbitros distritais que hoje dão os primeiros passos de apito na mão são os mesmos que, daqui a uns anos, estarão a dirigir jogos nos escalões profissionais e nas competições internacionais.

São estas miúdas e miúdos com 14, 15 e 16 anos que garantirão arbitragens de qualidade em jogos importantes, em provas decisivas, um pouco por todo o lado.

Isto não é futurologia ou especulação. Não é uma opinião. É um facto. Mas para que isso possa acontecer, é fundamental que, nesta fase, eles sintam que têm proteção e segurança.

Infelizmente não é esse o caso, por isso é que hoje em dia é tão difícil recrutar e manter jovens nesta carreira.

Ao contrário do que o silêncio conveniente de alguns possa sugerir, esta não é uma questão que deva ser desvalorizada só porque é incómoda ou recorrente.

Uma agressão, uma só, é grave. É sempre grave.

Dezenas e dezenas de agressões (muitas delas gravíssimas) não é apenas péssimo. É vergonhoso e anormal. É inaceitável num país que se orgulha de ter tanto talento. De ser de brandos costumes.

SOMOS ARBITRAGEM

É necessário que quem tem responsabilidades ativas na indústria e no poder político assumam esse papel e continuem caminhando no sentido de garantir que quem pratica e assiste a eventos desportivos se sinta em paz e segurança, confortável e feliz.

A falta de obrigatoriedade de policiamento nos escalões de formação (não em todas, mas em quase todas as associações distritais) é um dos fatores responsáveis pela maioria dos atos violentos cometidos sobre agentes de arbitragem.

Nos jogos em que as autoridades estão presentes, o fenómeno tende a desaparecer quando praticado por pais e/ou adeptos descontrolados. A farda ainda mete respeito, felizmente.

Aí surge outra realidade, não menos grave: as agressões praticadas por jogadores ou elementos técnicos. Essas resultam quase sempre de instintos primários (podem ler primatas), que nem a polícia presente consegue dissuadir e antecipar.

É muito complicado.

O problema nem é o ato de bater. De magoar. Esse é apenas a materialização covarde que o pequeno delinquente usa para se sentir grande.

O problema maior e mais sério mora noutras paragens, de ordem bem mais profunda: na tremenda falta de formação e educação de algumas pessoas com acesso a recintos desportivos; na falta de mais e melhores ações de sensibilização (junto

de escolas, clubes e autarquias); e sobretudo, na confrangedora aplicação da lei. Uma lei (disciplinar e penal) que tem evoluído mas que ainda é demasiado lenta e branda. Demasiado leve.

Estamos muito longe da meta que pretendemos almejar.

É necessário que quem tem responsabilidades ativas na indústria e no poder político assumam esse papel e continuem caminhando no sentido de garantir que quem pratica e assiste a eventos desportivos se sinta em paz e segurança, confortável e feliz.

O futebol é um espetáculo fantástico, que arrasta milhões. Que move montanhas. De pequenos a graúdos, de pobres a ricos, todos adoram o jogo mais popular do planeta. Não torná-lo no melhor sítio para se estar é algo, à data de hoje, absolutamente inadmissível.

Haja coragem para se dar os passos certos, antes que seja tarde demais.



Vítor Filipe

Membro do Conselho de Justiça da FPF

Fora o árbitro!



A consagração do direito ao bom nome, reputação profissional e pessoal e imagem pública, não são mais do que emanações do direito de personalidade, que encontra tutela na Constituição da República Portuguesa (CRP), em sede de direitos fundamentais, artigo 26.º, n.º 1 da CRP.

Artigo 26.º (Outros direitos pessoais)

1. A todos são reconhecidos os direitos à identidade pessoal, ao desenvolvimento da personalidade, à capacidade civil, à cidadania, ao bom nome e reputação, à imagem, à palavra, à reserva da intimidade da vida privada e familiar e à proteção legal contra quaisquer formas de discriminação. (...)

Por outro lado, também, a liberdade de pensamento e de expressão, que se manifesta no reconhecimento ao direito de cada indivíduo exprimir livremente a sua opinião, constitui um direito da personalidade constitucionalmente consagrado no artigo 37.º, n.º 1 da CRP.

Artigo 37.º (Liberdade de expressão e informação)

1. Todos têm o direito de exprimir e divulgar livremente o seu pensamento pela palavra, pela imagem ou por qualquer outro meio, bem como o direito de informar, de se informar e de ser informados, sem impedimentos nem discriminações. (...)

Mas este direito à liberdade de pensamento e de expressão não é em si um direito absoluto, concorrendo com outros direitos de personalidade, designadamente com o direito ao bom nome e reputação.

Devendo, assim, ser exercido sem ofensa daqueles outros direitos de acordo com os princípios de adequação e proporcionalidade. Ora vejamos como é que se enquadram aqui as ofensas que, semanalmente, são dirigidas aos árbitros nos jogos de futebol.

A figura do árbitro é indispensável em qualquer competição desportiva. Não conseguimos imaginar a disputa de um jogo de futebol sem a equipa de arbitragem. O árbitro tem como função cumprir e fazer cumprir as leis do jogo.


No entanto, aos árbitros e árbitros assistentes não é reconhecido o trabalho difícil a que muitas vezes estão sujeitos, e outras tantas, ofendidos na sua honra, e nem sempre respeitados enquanto parte integrante do jogo. As expressões injuriosas que lhes são dirigidas, proferidas nos campos de futebol, sítio público, são ofensivas da sua personalidade moral. O árbitro não pode, nem deve ser ofendido.

O código civil consagra uma tutela geral, artigo 70.º, n.º 1

Artigo 70.º (Tutela geral da personalidade)

1. A lei protege os indivíduos contra qualquer ofensa ilícita ou ameaça de ofensa à sua personalidade física ou moral. (...)

O direito penal tutela a honra e reputação do indivíduo, enquanto titular de direitos invioláveis.



O direito ao bom nome e reputação consiste, essencialmente, no direito a não ser ofendido ou lesado na sua honra, dignidade ou consideração social.

Quantas vezes em casa, em conforto, perante várias repetições de um determinado lance pela televisão, ainda ficamos com dúvidas, enquanto o árbitro tem de decidir de imediato.

Há quem defenda que, no calor do jogo, algumas expressões injuriosas dirigidas ao árbitro fazem parte da normalidade do contexto futebolístico e não merecem censura social. Reconhece-se que existe alguma tolerância para uma certa margem de rispidez de linguagem, considerada como meros desabaços. E que esses excessos têm de conviver com um correspondente poder de encaixe por parte de quem frequenta os campos de futebol. Admite-se até, que a mera verbalização de palavras obscenas, não põe em causa o caráter, o bom nome e a reputação do árbitro. E se aprofundarmos um pouco mais a questão, se calhar nem de quem as profere, por vezes acompanhados de crianças e jovens.

Mas não será assim, porque a linguagem grosseira, deselegante e até obscena dirigida ao árbitro, durante um jogo de futebol não pode fazer parte da normalidade.

Por sua vez, quando as ofensas ao árbitro vêm de treinadores e de dirigentes há, da parte destes, uma responsabilidade acrescida, porque se, por um lado, estes agentes desportivos não estão impedidos de exprimir pública e abertamente a sua opinião, por outro, têm o dever de manter uma conduta de acordo com os princípios desportivos, devendo pugnar por um comportamento de urbanidade e correção.

O objetivo do disposto nos artigos 77.º, 130.º e 153.º todos do Regulamento Disciplinar da FPF e também nos artigos 112.º e 136.º ambos do regime Disciplinar da Liga Portuguesa de Futebol Profissional, é o da **defesa dos princípios da ética, espírito e verdade desportiva**, e de forma mediata o direito ao bom nome e reputação dos árbitros.

Deparamo-nos também com as ofensas contra a honra e dignidade dos árbitros, praticadas através das redes sociais, que em razão da velocidade de transmissão da informação e da quantidade de sujeitos que têm acesso ao conteúdo ofensivo, a violação à honra cometida no ambiente virtual tem os seus efeitos muito aumentados, tornando-se um meio para a prática dos crimes de calúnia, difamação e injúria, previstos nos artigos 180.º e 181.º do Código Penal.

Confrontamo-nos, frequentemente, com diversos debates sobre a arbitragem e a verdade desportiva, mas deparamo-nos, quase sempre, com irracionalidade, clubite exacerbada e falta de discernimento.

A constante suspeição sobre os árbitros e o Conselho de Arbitragem é suscetível de gerar um clima de desconfiança generalizado, que os agentes desportivos, nomeadamente, aqueles com lugares de responsabilidade, têm o dever de evitar.

Pugnemos todos por um futebol em que as três equipas em campo se respeitem e assim teremos, com toda a certeza, um futebol melhor.

Formação



Pais e Filhos assinam **compromisso** na Venda do Pinheiro

Por iniciativa do Clube Desportivo da Venda do Pinheiro, realizou-se no passado mês de dezembro uma ação direcionada aos pais e atletas do clube, na qual participou o tesoureiro da AFL, Nuno Pedro. A ocasião serviu igualmente para que fosse rubricado um compromisso entre pais e filhos, no âmbito da ética no desporto.

Promovida pelo Clube Desportivo da Venda do Pinheiro e subordinado ao tema “A importância dos Pais na prática desportiva dos Filhos”, teve lugar no passado mês de dezembro uma ação direcionada aos pais e atletas deste clube do concelho de Mafra, a qual lotou por completo o Auditório Nunes Forte daquela localidade.

Esta foi uma iniciativa realizada no âmbito da Bandeira da Ética e cujo objetivo passou por sensibilizar todos os presentes para as boas práticas no desporto, Fair-Play e respeito entre todos os agentes desportivos, naquela que deverá ser obrigatoriamente uma prática diária.

Nuno Pedro, tesoureiro da Direção da Associação de Futebol de Lisboa, foi o orador convidado para esta sessão, o qual procurou elencar aqueles que devem ser os valores

intrínsecos a todos quantos fazem do futebol, em particular, e do desporto, em geral, parte integrante do seu quotidiano, no sentido de uma sã convivência num fenómeno transversal a toda a sociedade.

O momento foi igualmente aproveitado para que pais e atletas do Clube Desportivo da Venda do Pinheiro, fazendo uso de um recurso pedagógico disponibilizado pelo Instituto Português do Desporto e Juventude, através do Plano Nacional de Ética no Desporto, rubricassem o “Compromisso com a ética desportiva”, um documento que visa comprometer pais/encarregados de educação e filhos para a adoção de condutas eticamente corretas no desporto.

Uma ação a todos os títulos louvável e que merece o aplauso de todos nós. Parabéns ao CD Venda do Pinheiro!



NÃO PERMITAS

És alvo constante de piadas ou trocadilhos de cariz sexual?

Sentes-te incomodada, envergonhada, humilhada ou ameaçada com conversas, gestos, imagens ou propostas de teor sexual?

És seguida, controlada e/ou coagida para a prática de ato sexual?

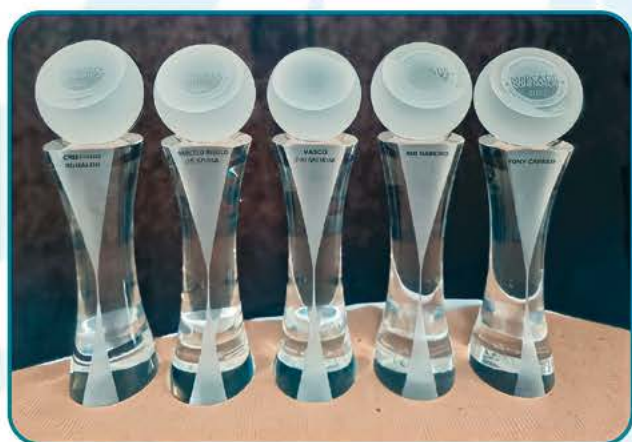
DENUNCIA

EM INTEGRIDADE.FPF.PT

GLASS PS



PSGLASS de Paulo Simões



PEÇAS ÚNICAS E EXCLUSIVAS

TROFÉUS EM VIDRO E CRISTAL



www.psglass.pt



Fotos © Cláudia Figueiredo

Homenagem aos jogadores da AFL

A Associação de Futebol de Lisboa promoveu, no dia 30 de janeiro de 2023, um Jantar de Homenagem aos jogadores que representaram a AFL na Fase Nacional da Taça das Regiões e na Fase Intermédia da UEFA Regions Cup

Além dos membros da Direção, com o presidente Nuno Lobo presente, estiveram no jantar o selecionador, Marco Guerreiro, e vários dirigentes de clubes que cederam jogadores à seleção como também o Dr. António Mendes Palitos, o qual presidiu à direção da AFL entre 1990 e 1992.

A seleção sénior da AFL vai disputar de 09 a 17 de junho, na Galiza (Espanha), a fase final da referida competição. Os locais concretos ainda não foram revelados pela UEFA, que também ainda não divulgou a data para o sorteio da prova, que contará com oito seleções amadoras.

“Apesar de ainda não estarem definidos os grupos, será certamente uma fase final muito exigente, pelo facto de a seleção polaca ser a atual bicampeã. Parece-me a favorita, além da Galiza que é anfitriã. Contudo, iremos trabalhar até junho com o objetivo de construir um grupo capaz de dignificar a Associação de Futebol de Lisboa e de lutar pelo título. Para isso contamos com a indispensável colaboração e apoio dos nossos filiados”, refere o selecionador Marco Guerreiro sobre a competição.

António Silva, vice-presidente da Direção da AF Lisboa e chefe de comitiva, diz que “é um orgulho estarmos nesta fase final. As expectativas são grandes porque estamos entre as oito melhores seleções amadoras da Europa”. “Apesar de estar em prova a atual bicampeã, penso que todas as seleções têm muito valor, incluindo a nossa, pelo que depois do sorteio vamos perceber melhor quem teremos pela frente”, acrescenta António Silva.





A História faz-se agora no Feminino!

João Rocha

Diretor do Museu da AFL

No desporto feminino, a história faz-se agora em Portugal. O segundo semestre do ano de 2022 foi particularmente feliz para as seleções femininas que representam o futebol português.

As vitórias espetaculares da seleção principal frente à Turquia, Bélgica e Islândia garantiram uma inédita presença no play-off intercontinental de apuramento para o Campeonato do Mundo de Futebol, a realizar na Austrália. Paralelamente aos triunfos dentro das quatro linhas, a equipa de todos nós alcançou a melhor posição no ranking da FIFA, o 23.º lugar. Do ponto de vista individual, a atleta Kika Nazareth está nomeada para o top-10 da “Golden Girl”, prémio que distingue a mais talentosa jogadora jovem à escala mundial. Já nos escalões de formação, as equipas nacionais de sub-19 e sub-17 também carimbaram a passagem para a próxima fase das respetivas etapas de qualificações.

No que concerne ao Futsal, registaram-se três apuramentos em três para a “final four” do Campeonato da Europa!

A competitividade do nosso campeonato nacional feminino (existente há diversos anos, diga-se) não é alheia às prestações de excelência da seleção nacional, que após duas medalhas de prata vai em busca do tão desejado cetro que possa enriquecer o vasto historial do futsal português. Saliente-se também o título mundial ganho pela seleção universitária, numa final épica diante do Brasil.

No futebol de praia, a evolução das atletas comandadas por um dos melhores atletas de sempre da modalidade, Alan Cavalcanti é notória com a conquista da medalha de bronze na Liga Europeia de 2022.

Passemos agora ao setor masculino: No que concerne à modalidade de Futsal, a epopeia triunfal segue de “vento em popa”: à conquista da 1.ª “FINALÍSSIMA” na Argentina, em Buenos Aires, juntaram-se mais três triunfos em outros tantos jogos, no arranque da qualificação para o Campeonato do Mundo.

A seleção sub-19 foi vice-campeã europeia, em Jaén (Espanha), com a presença de 10 atletas de clubes da AFL (CR Leões de Porto Salvo, Sport Lisboa e Benfica, Sporting Clube de Portugal) na convocatória da equipa das quinas.

No futebol de praia, uma saudação especial para a eleição de Bé Martins como melhor jogador do mundo, sendo o 3.º jogador português a alcançar esta distinção, após as lendas da modalidade, Madjer Saraiva e Jordan Santos. Do ponto de vista de clubes, é de enorme relevo assinalar a conquista do título europeu pela Casa do Benfica de Loures, clube filiado na AFL.

A seleção de futebol masculino da Associação de Futebol de Lisboa, liderada por Marco Guerreiro, conseguiu carimbar o apuramento para a fase final da UEFA Regional CUP, com uma excelente prestação na Turquia. Após feito semealhante alcançado em 2017, os nossos craques e respetivo staff da Seleção da AFL vão em busca de mais história ao estarem na discussão pela vitória da maior e mais importante competição da UEFA destinada a Jogadores Amadores de Futebol.

NOTAS FINAIS:

1) Para o terceiro título nacional conquistado por um técnico português no continente sul-americano: depois de Jorge Jesus (Flamengo, Brasil em 2019), e de Renato Paiva (Independiente del Valle, Equador em 2021), foi a vez de Abel Ferreira continuar a sua carreira triunfal ao serviço do Palmeiras, com a conquista do Brasileirão. Em comum, os três técnicos têm o facto de terem passado largos anos em clubes da nossa Associação!

2) O Sporting Clube de Portugal e o Sport Lisboa e Benfica ganharam as supertaças de futsal, no masculino e feminino, respetivamente. Parabéns aos clubes por ambos os troféus!

3) Fora do futebol, mas no âmbito desportivo, é da maior importância exaltar a qualificação da Seleção Nacional Masculina de Rugby para o Campeonato do Mundo da modalidade, a realizar em França, no próximo ano. Será a 2.ª vez que os “Lobos” marcarão presença num dos maiores eventos desportivos à escala global! O trabalho desenvolvido pelo treinador, Vasco Botelho da Costa, e pelo diretor desportivo, Pedro Alves, tem sido de excelência!

Aproveito esta oportunidade para desejar um ano de 2023 com saúde e sucesso desportivo para toda a família da nossa AFL!

Assembleia Geral Sob o signo da unanimidade

Realizou-se no passado dia 31 de outubro, a assembleia geral ordinária da Associação de Futebol de Lisboa, cujo ponto principal da ordem de trabalhos incidia na apresentação, discussão e votação do Relatório e Contas correspondente à época desportiva 2021/2022. Uma reunião magna, mais uma vez, marcada pela unanimidade, numa demonstração inequívoca da confiança que os clubes filiados têm vindo a manifestar no trabalho que a Direção da AFL tem vindo a desenvolver.

O auditório da nova sede da Associação de Futebol de Lisboa voltou a acolher, no último dia do passado mês de outubro, mais uma assembleia geral da instituição que tutela o futebol, futsal e futebol de praia no distrito de Lisboa.

A ordem de trabalhos deste plenário dos clubes filiados na AFL, para além da ratificação da filiação de novos clubes que participam nas competições por si organizadas, contemplava a apresentação, discussão e aprovação do Relatório e Contas correspondente à época desportiva 2021/2022, marcada naturalmente pelo regresso a alguma normalidade depois do período mais complicado vivido com a pandemia Covid-19, com todos os reflexos que isso teve no normal desenrolar das competições e com o conseqüente impacto financeiro.

Coube ao Presidente da Direção, Nuno Lobo e ao Vice-Presidente responsável pela área financeira, Nuno Custódio procederem à apresentação do documento, o qual, submetido à assembleia, mereceu a aprovação da totalidade dos clubes filiados presentes.

Para Nuno Lobo, “esta foi mais uma manifestação de confiança por parte dos clubes no trabalho que temos vindo a desenvolver, mas acima de tudo uma enorme responsabilidade que nos é imputada, na defesa contínua dos interesses dos nossos clubes, mas fundamentalmente do futebol, futsal e futebol de praia do nosso distrito, vertentes em que continuamos a liderar em toda a linha”.





GÉNIOS NO OLIMPO

Aproxima-se a passos largos o momento em que perderemos uma dupla de génios do futebol. Cristiano Ronaldo e Lionel Messi que dividiram o palco nas últimas duas décadas entre esperança e consagração, superando tudo em qualidade, imprevisibilidade, angústia e certeza, terão de se render à lei inexorável da natureza.

Os duelos que não poucas vezes travaram em campo tornaram mais intensos à medida que o desempenho de ambos crescia com experiência e consagrações. Nem sempre reciprocamente respeitosa, alimentaram anos a fio a especulação, a discussão técnica e alimentaram as conversas de café em busca do título do melhor do mundo, do século, de sempre...

Dizem uns que Messi nasceu com a técnica, mas Cristiano com a tenacidade. Certo que Lionel rematou para golos marcantes, mas alguém se pode esquecer dos torpedos com que Ronaldo impressionou o mundo nos livres, na velocidade a cruzar o campo, nas impulsões marcantes para golo (2m80cm) ou da bicicleta em Turim?

Ambos são jogadores míticos que vamos recordar no futebol, como Federer ou Nadal nos preencheram no ténis. Os futebolistas serão erigidos a condição de mitos para sempre, produto que são dos tempos do digital, da memória do YouTube, dos memes nas redes sociais (mas também e ainda nos cromos, nas T-shirts, e nas mais variadas formas de memorabilia).

Um mais discreto, outro mais universal, um mais introvertido, o outro, mais efusivo. Ambos com uma legião de seguidores, invejada por qualquer político ou ator. Polémicos quanto baste, deixando sempre um rasto de rivalidade, o tempo se encarregará de os colocar num Olimpo de saudade.

No tempo de consumismo e de memória curta, ambos serão substituídos por novos heróis, seguramente com uma dimensão menor e mais perecível. Ronaldo e Messi merecem as estátuas da nossa admiração. E o conceito de rivalidade alimentado pela imaginação comunicacional não será nunca mais igual. Batalhas sobre os sucessores e rivalidades com novos protagonistas aí estarão. Mas viveremos tempos de falta destes génios porque o futebol pode ser emocionante mas precisará sempre da polémica do imprevisto, da rapidez de reação e da capacidade supra humana que os caracterizam.

Por mais que busquemos levará muito tempo para encontrar novos deuses com tanto seguidor e tanta discussão. Afinal quem é melhor?

A superação de Cristiano, a sua capacidade de se transcender, a sua arte total em função de uma vontade imparável, merece o reconhecimento de um pódio sem par, nas lendas do futebol e onde restará anos sem comparação. Honra ser português, sem nunca esquecer, esconder, antes realçar, as suas origens madeirenses.

Opinião

Dificuldades acrescidas

Não raras vezes trago à colação, aquilo que são os constrangimentos, as dificuldades, com que os dirigentes se vão confrontando na gestão diária dos seus clubes, na maioria dos casos sem qualquer retribuição, a não ser o deleite de proporcionar a prática desportiva a muitas crianças e jovens, e que na maioria dos casos sem o reconhecimento que lhes é devido. Mas isso são as vicissitudes do dirigismo amador, cujo estatuto e sua regulamentação continua nas gavetas do esquecimento de quem tem a obrigação de o decretar.

Seja em agremiações proprietárias dos seus espaços desportivos, como naquelas que estão sob o domínio das autarquias, os custos com a sua manutenção e funcionamento têm vindo a aumentar significativamente, com natural impacto naquilo que é a gestão financeira das referidas infraestruturas, colocando em causa a sua normal utilização. Com particular destaque para aquilo que é a fatura energética e o aumento considerável de que a mesma foi alvo nos últimos tempos, cujo agravamento chega a ser quatro vezes superior ao valor anteriormente pago.

Um cenário que não augura nada de bom, sabendo-se de antemão que grande parte da atividade desportiva decorre no período pós-laboral, logo sob iluminação artificial, o que origina um aumento exponencial dos valores que os clubes têm de disponibilizar para fazer face ao fornecimento de energia elétrica, bem como por parte das autarquias titulares ou gestoras dos mesmos. Seja para a prática do futebol, ou outras modalidades ao ar livre, como de pavilhão.

No meio de tudo isto, vai valendo a abnegação dos dirigentes, fazendo das tripas coração para não comprometer a prática desportiva que sempre desenvolveram, num quadro de total alheamento das instâncias responsáveis. De quem, nem sem sequer uma palavra de conforto ou de esperança se ouve, no sentido de um eventual apoio que possa aliviar a asfixia financeira que os clubes já estão a atravessar, num caminho espinhoso que começaram a trilhar desde a pandemia Covid-19.

Esta é uma realidade que, a continuar, irá tornar-se insustentável, por mais dedicação e espírito de sacrifício que os dirigentes evidenciem, ou as autarquias façam revisões nos seus orçamentos de forma a suportarem custos que os clubes jamais poderão aguentar.

À margem desta abordagem fica a curiosidade que é sempre bom lembrar que aquando da discussão pública do Plano de Recuperação e Resiliência, o tal dos muitos milhões, a palavra desporto apenas uma vez é mencionada e de forma superficial, revelando a importância que é dada a um fenómeno com impacto em diversas áreas, como seja a saúde e o exercício físico.

Mas as tribunas dos estádios, essas continuam repletas de quem tem a incumbência de zelar por políticas que defendam clubes, dirigentes, atletas e demais agentes desportivos.

Enfim, haja a expectativa de dias melhores.

Nuno Pedro

Tesoureiro da AFL

Com uma dimensão planetária, com um orgulho conquistado por feitos, realizações e recordes sem fim, Cristiano Ronaldo tem um lugar único na galeria dos heróis que importam às pessoas, que animaram os seus momentos.

Antes das suas despedidas enquanto atletas, ainda nos vão proporcionar, conversas e disputas, atos novos e conquistas acrescidas. Dificilmente encontraremos protagonistas desta dimensão em arte e rivalidade nos próximos anos. Mas seguiremos histórias, comentários e discussões durante décadas. Ronaldo e Messi vão manter-se presentes no nosso imaginário porque merecem. Porque souberam apelar ao sentimento de muitos que querendo ser como eles, os acompanham nas suas realizações, fazendo parte delas.

A história lhes fará a justiça que o presente já lhes dedica, num desfile de jogadas dignas de figurarem em qualquer compêndio digital, em qualquer plataforma que os enalteça, seja em que rede social for, de preferência com imagem, rompendo sempre as barreiras da memória, jogando na intemporalidade. Certos que mesmo em tempo de pouca memória, daqui até ao fim deste século que se continuara a falar de quem foi tão marcante projetando o futebol e o reconhecimento para níveis de universalidade. Na terra e para além dela.

Estamos gratos.

António Rodrigues

Advogado



Para a HISTÓRIA das Competições Nacionais

Num jogo marcado pela maior assistência de sempre numa competição senior feminina de âmbito nacional, o mesmo ficou igualmente marcado pela amostragem do primeiro cartão branco numa prova desse cariz.

O derby entre SL Benfica e Sporting CP, realizado no dia 21 de janeiro, a contar para os quartos de final da Taça de Portugal de futebol feminino, ficou marcado na história do futebol português por duas razões: o jogo oficial em competições nacionais femininas com maior assistência e pela amostragem do cartão branco pela primeira vez nesse tipo de competições.

Catarina Campos, árbitra internacional filiada da Associação de Futebol de Lisboa, foi a protagonista do ato, ao exibir o cartão branco aos médicos das duas equipas, enaltecendo o seu comportamento, traduzido na assistência a um espetador que se sentiu mal na bancada do Estádio do Sport Lisboa e Benfica, pouco antes do final da primeira parte do jogo.

O Cartão Branco foi introduzido em 2018 pela Federação Portuguesa de Futebol. Tem como objetivo reconhecer comportamentos relevantes de fair-play evidenciados por atletas, treinadores, dirigentes, público e outros agentes desportivos.

Registe-se ainda que a utilização do Cartão Branco tem vindo, de forma gradual, a melhorar todo o ambiente em redor da prática desportiva, potenciando o fair-play e o respeito entre todos.

De recordar que o Instituto Português do Desporto e Juventude distinguiu a AFL, em outubro de 2019, pelo seu contínuo compromisso na introdução e consolidação do projeto Cartão Branco nas suas competições.

Quanto ao jogo, o SL Benfica venceu o Sporting CP por 5-0, num encontro marcado pelo novo recorde de assistência num jogo oficial de competições nacionais femininas, com a presença de 15032 espetadores no recinto do clube encarnado.



EST.
1998

ISO
9001

FISIOGASPAR



equipa **clínica** altamente reconhecida

os tratamentos de **fisioterapia** mais eficientes

reabilitação e otimização do rendimento Atletas

piscina de **hidroterapia** adaptada para neurologia

acompanhamento especializado por fisiolegistas **em ginásio**

integração da **cirurgia plástica** com tratamentos de **spa**

- Análises Clínicas
- Cardiologia
- Cirurgia Geral
- Cirurgia Plástica
- COVID-19: Consultas e Testes
- Dermatologia
- Fisiatria
- Ginecologia e Obstetrícia
- Medicina Desportiva
- Medicina Interna
- Neurocirurgia
- Ortopedia
- Osteopatia
- Pediatria
- Psicologia/Psicoterapia
- Psiquiatria
- Reumatologia
- Terapia da Fala

Beneficie de descontos entre 10% a 80% em serviços Fisiogaspar*.

*Não dispensa a consulta das condições especiais protocoladas em determinados serviços. Informe-se junto da sua empresa, associação, entidade seguradora ou em Parcerias www.fisiogaspar.pt

A Clínica Fisiogaspar é uma clínica médica de excelência, e uma referência desde 1998 na área da fisioterapia e da recuperação funcional, com forte ligação ao desporto, em Portugal e no estrangeiro.

PORTUGAL

Morada
Avenida Estados Unidos da América, 2C
1700-174 Lisboa

Telefone
00351 217 279 000

www.fisiogaspar.pt
fisiogaspar@fisiogaspar.pt



ANGOLA

Morada
Rua Comandante Ché Guevara, 105A
Maculusso - Luanda

Telefone
00244 936 168 524

www.fisiogaspar.pt
info@fisiogasparangola.com |
consultas@fisiogasparangola.com



VEJA O VÍDEO DE
APRESENTAÇÃO



CLÍNICA

CLÍNICA
CIRURGIA PLÁSTICA

FISIOTERAPIA

HIDROTERAPIA

NUTRIÇÃO

MEDICAL SPA

PRIVATE GYM

HEALTH COACHING

ACADEMIA

O Corretor de Seguros
de referência no mundo lusófono



SABSEG SEGUROS

Construímos Relações Seguras

SOMOS ESPECIALISTAS NO ACONSELHAMENTO E GESTÃO
DE RISCO DE PESSOAS E BENS.

Oferecemos soluções de proteção únicas, sempre focados na
inovação, na simplicidade e na automatização de processos.

PORTUGAL

Av. Almirante Gago
Coutinho, 164
1700-033 Lisboa
Tel. +351 217 513 300

ESPAÑA

CL Numancia 36 Bj,
Barcelona
Tel. +34 934 391 400

BRASIL

Av. do Contorno, 6777
Salas 512, 513, 514
Belo Horizonte/MG Brasil
CEP: 30110-935
Tel. +55 31 3215 6250

ANGOLA

Condomínio Mirantes,
Casa I3,
Talatona - Luanda
Tel. +244 943 296 514

MOÇAMBIQUE

Rua da Argélia, 485, R/c.
Museu - Maputo
Tel. +258 21 49 87 43